

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**Projeto Pedagógico do curso de Medicina
CERES-FACISA/UFRN**

Natal, RN

2014

Sumário

1 INTRODUÇÃO	3
2 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO	4
2.1 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO DA UFRN NOS TERRITÓRIOS DO TRAIRI E DO SERIDÓ	9
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE NAS REGIÕES DO SERIDÓ E TRAIRI	12
3 DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA	16
4 OBJETIVOS DO CURSO	25
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	28
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	29
7 ESTRUTURA CURRICULAR	57
8 METODOLOGIA ADOTADA	68
9 AVALIAÇÃO	76
9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	76
9.2 GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	79
10 FORMA DE INGRESSO DOS ESTUDANTES	82
11 SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	83
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional/2010-2019 e o atual Plano de Gestão/2011-2015 e, ainda, buscando cumprir com a sua missão como instituição pública, de educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, propõe-se à criação de um Curso de Graduação em Medicina voltado para atender as atuais demandas na formação de médicos no Brasil, sediado no interior do Rio Grande do Norte, nos termos da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5/6/2012.

O presente documento apresenta as razões e os embasamentos institucionais da proposta, bem como uma descrição do território socioeconômico e humano ao qual a proposta se direciona. Uma visão de como a UFRN procederá para formular o seu projeto de novo curso de graduação em Medicina é apresentada, discorrendo-se sobre as bases conceituais e processuais escolhidas para nortear o desenvolvimento detalhado do projeto. Por fim, apresenta-se a estrutura curricular do curso, com ênfase no modelo pedagógico centrado no estudante e voltado para a aquisição de competências necessárias à atuação profissional. Adicionalmente, o documento traz o planejamento em termos de custos e recursos necessários à implementação do projeto.

2 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da mesma forma que as demais IES públicas federais, tem tido um papel significativo no vigoroso processo de expansão das vagas de ensino superior ofertadas à população brasileira nos últimos anos. Em particular, o Programa REUNI do Governo Federal, lançado em 2007 e ainda em curso de implantação/monitoramento, permitiu à UFRN uma notável ampliação do número de cursos de graduação, bem como da quantidade de novos ingressantes. Em termos puramente quantitativos, a entrada anual de novos alunos na UFRN cresceu das 4.183 vagas ofertadas em 2007 para 6.921 em 2012 (uma ampliação superior a 65% em quatro anos). Os cursos de graduação passaram de 75 em 2007 para 109 no ano em curso.

Sem embargo, o ritmo necessário de expansão das vagas e cursos em IES federais no ciclo regido pelo Programa REUNI ainda não foi suficiente para alcançar as metas propostas pelo Plano Nacional de Educação 2000-2010. Por conseguinte, e tendo em vista as metas ainda mais ousadas constantes do Plano Nacional de Educação 2010-2020, faz-se necessário que um novo ciclo de expansão seja proposto, ao mesmo tempo em que se requer um cuidadoso processo de consolidação dos avanços produzidos pela expansão realizada sob a égide do REUNI em seu primeiro ciclo.

Nesse novo processo de expansão a ser projetado, negociado e implantado, determinados aspectos devem ser necessariamente levados em conta. Entre eles, pode-se mencionar como de extrema relevância: (1) a questão da distribuição pelas diversas áreas de formação das novas vagas e cursos a serem criados; e (2) a definição geográfica da expansão ao longo do território nacional e no âmbito dos territórios estaduais. Com respeito ao ponto 1 acima mencionado, deve-se verificar que o processo de expansão regido pelo REUNI, certamente de inquestionável significado quantitativo, não atingiu positivamente determinadas áreas de formação, com destaque para a formação médica. Por outra parte, com respeito ao ponto 2 acima, e embora tenha havido uma considerável expansão da presença de IES federais em direção ao interior dos estados da Federação, tal interiorização ainda se fez de forma

tímida, levando para os *campi* do interior apenas parte do conjunto de cursos oferecidos pelas IES federais nos grandes centros urbano-metropolitanos. Outra vez aqui se pode salientar a importante ausência de cursos de Medicina, seja nas novas IES federais criadas, seja na expansão dos campi interiorizados de IES existentes.

Em tal contexto, a emissão da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012, ao dispor sobre a expansão de vagas em cursos existentes de Medicina e a criação de novos cursos de Medicina em Universidades Federais, tem o indiscutível mérito de sinalizar para um novo ciclo de expansão das IES federais em que os objetivos da interiorização, com universalização de cursos universitários e de atendimento às reais necessidades de egressos em todas as áreas da educação superior, possam prover as âncoras efetivas de articulação entre a presença da Universidade e as necessidades patentes da sociedade brasileira.

A inclusão da UFRN entre as IES responsáveis pela implantação de cursos novos de Medicina em *campi* do interior (vide Portaria MEC/SESU nº 109, de 5/6/2012) vem ao encontro dos interesses e objetivos da instituição, expressamente sistematizados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2010/2019. O vigente PDI/UFRN¹ aponta expressamente para o fato de que a modernização capitalista do Brasil, no âmbito do processo de globalização econômica,

cria uma estrutura social que exclui grandes contingentes populacionais do mercado de trabalho, condenando-os a condições de sobrevivência em situação de pobreza intensa e generalizada pela impossibilidade de obtenção de renda e trabalho que assegure padrões minimamente dignos de consumo e de existência social. Há um grande número de pessoas que não tem acesso a serviços básicos de saúde (grifo nosso) e educação, bem como à oportunidade de qualificação profissional, condições elementares para o exercício da cidadania. O conjunto desses elementos explica a existência dos péssimos indicadores sociais que historicamente caracterizam a sociedade potiguar e constituem um dos grandes desafios a ser enfrentado no Rio Grande do Norte. (PDI/UFRN – 2010/2019).

Assim, e considerando muito propriamente as diretrizes da UNESCO definidas em sua Conferência Social sobre Educação Superior (Paris, julho de 2009), o PDI/UFRN – 2010/2019 afirma a sua postura institucional pública, voltada para o bem comum, e assume a sua responsabilidade social no processo de mitigação e superação das

¹Disponível para download em <http://www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/PT/pdi2010a2019/final>.

desigualdades socioeconômicas agravadas pelo atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, em escala global. Explicitamente, o PDI/UFRN – 2010/2019 propõe como um dos objetivos gerais da instituição o fortalecimento de sua atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento estadual, regional e nacional.

Não cabe dúvida a respeito do fato de ser a saúde da população uma área estratégica para o desenvolvimento equilibrado e harmônico de uma região ou país. Especificamente no Brasil e no Nordeste, as características essenciais dos passados ciclos de desenvolvimento legaram à contemporaneidade uma sociedade marcada por persistentes e profundas desigualdades socioeconômicas. Nesse quadro, o PDI/UFRN assume que cabe às IFES em geral, e particularmente à UFRN, um papel essencial no processo de aprimoramento da formulação e execução de políticas públicas nas áreas sociais, tais como o sistema público de saúde.

Partindo para os pontos afirmados pelo Plano de Gestão 2011/2015 da UFRN², aprovado em 9 de dezembro de 2011 pelo Conselho Universitário da Instituição, pode-se verificar que, ao sistematizar os programas estruturantes e as linhas de ação que orientam e regem a atuação da atual gestão universitária, o documento reforça e reitera os compromissos institucionais constantes do PDI/UFRN – 2010/2019. O Plano de Gestão vigente estabelece, entre os objetivos centrais da UFRN, a expansão e a interiorização, ambas feitas com qualidade acadêmica e identificadas com necessidades e interesses socioeconômicos regionais e nacionais.

Afirma ainda o Plano de Gestão que a política de interiorização será efetivada com o provimento de condições infraestruturais e de recursos humanos que garantam a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os *campi*. Mais adiante, especifica a importância de ações para a melhoria da qualidade da saúde pública, observando-se os princípios básicos de universalidade, igualdade e integralidade da assistência. Todos esses compromissos e diretrizes do PDI – UFRN e do Plano de Gestão vigentes devem ser entendidos como proposições de ênfase e aperfeiçoamento a respeito de atividades acadêmicas e assistenciais que constituem já parte significativa do histórico institucional na área da saúde.

²Disponível em <http://www.sistemas.ufrn.br/portallufrn/PT/planogestao2011a2015/documento>.

Com efeito, em seus mais de 50 anos de história, a UFRN tem desempenhado um papel crucial na formação de pessoal de nível superior e de nível técnico no campo das Ciências da Saúde. Desde 1947, o Rio Grande do Norte contava com a Faculdade de Farmácia e Odontologia, à qual se somou a Faculdade de Medicina em 1955. Assim, quando criada a Universidade do Rio Grande do Norte em 1958, federalizada em 1960, já havia uma experiência inicial importante com cursos superiores de graduação na área da saúde. Desde então, a UFRN criou e consolidou a graduação, avançando na sequência para a pesquisa e pós-graduação na área das Ciências da Saúde. Até a emergência do Programa Reuni, o quadro da formação de pessoal de nível superior na área de saúde havia conseguido um status de importante relevância social, uma vez que as atividades formativas em cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Fonoaudiologia estavam implantadas e consolidadas. Cabe ressaltar que os cursos da área da Saúde na UFRN vêm buscando, especialmente na última década, uma integração efetiva de suas atividades acadêmicas com o Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo-se aí não apenas a inserção de seus hospitais universitários na rede de serviços do SUS, mas também a implementação de estratégias de integração ensino-serviço nos próprios cenários assistenciais do SUS. Em relação ao Complexo Hospitalar da UFRN, este reúne três hospitais, a saber: o Hospital Universitário Onofre Lopes (que englobou recentemente o Hospital de Pediatria) e a Maternidade Escola Januário Cicco, situados em Natal, e o Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz, município situado a 111 quilômetros da capital potiguar.

Nesse contexto favorável, a UFRN conta com um curso de graduação em Medicina que oferece 100 vagas anuais (dez delas provenientes da última expansão de vagas proporcionada pelo REUNI), onde os alunos desenvolvem suas atividades de formação nos Centros de Biociências e da Saúde, Hospitais Universitários de Natal e Santa Cruz, além de outros hospitais e unidades de saúde conveniadas com a rede de serviços do SUS. Desde 2001, a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Medicina sediado em Natal vem atravessando um processo de reorientação de seu projeto pedagógico, buscando a formação de um profissional médico com perfil generalista, crítico-reflexivo, sendo apto a atuar nos diferentes

níveis da atenção à saúde e conforme as necessidades da população e do sistema de saúde. Alguns princípios tem sido priorizados, como a integração básico-clínica, ensino na comunidade e focado na atenção primária em saúde, valorização do internato e desenvolvimento ético-humanístico, em parte como consequência de ações estimuladas pelos projetos Pró-Saúde, PET-Saúde e outras iniciativas voltadas para a reorientação da formação profissional em saúde capitaneadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho do Estudantes (ENADE), realizada pelo Ministério da Educação em 2010, o curso de Medicina da UFRN/Natal obteve o conceito máximo (5 – cinco).

Ainda no que concerne ao ensino de graduação na área da saúde na UFRN, com o Programa Reuni, foram adicionados aos que funcionam em Natal os cursos de Gestão Hospitalar e de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde; paralelamente, integrando o processo de interiorização, a UFRN criou uma Unidade Acadêmica Especializada em Santa Cruz: a FACISA – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, em que hoje funcionam plenamente cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

É importante, pois, destacar que o processo de interiorização da UFRN na área de saúde já teve seu início efetivo com a implantação de formação graduada em Santa Cruz, a partir da implantação da FACISA em 2009. É nesse sentido que a criação de um Curso de Medicina no interior do Estado, a partir dos ditames da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012, mais que estar conveniente e sistematicamente ancorado pelo PDI/UFRN e pelo Plano de Gestão em vigor, constitui um evento significativo no processo de interiorização da UFRN e de sua atividade acadêmica, somando-se assim ao esforço histórico desta instituição em se fazer presente no território potiguar, inclusive com ações efetivas no cotidiano da prestação de serviços de saúde pública para a população.

Na seção seguinte, delinea-se a caracterização das regiões do Trairi e do Seridó e das atividades que a UFRN nelas mantém atualmente.

2.1 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO DA UFRN NOS TERRITÓRIOS DO TRAIRI E DO SERIDÓ

Seguindo a divisão territorial brasileira utilizada pelo IBGE, o Rio Grande do Norte contém quatro mesorregiões: Oeste, Central, Agreste e Leste. Considerando a segmentação territorial do estado segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a área de interesse do presente projeto está contida nos territórios da cidadania Seridó e Trairi. No Seridó localizam-se as cidades de Caicó e Currais Novos, e mais 23 municípios, com um total de 294.634 habitantes e apresentando IDH municipais entre um mínimo de 0,59 e um máximo de 0,76. No território Trairi, que é centrado em Santa Cruz, existem mais 14 municípios, com uma população total de 141.318 habitantes e IDH municipais entre 0,59 e 0,66. Nesse sentido, o curso proposto vem atender uma região com população em torno de 450 mil habitantes, considerando-se as cidades-polo e demais municípios circunvizinhos.

A opção pela formulação de um projeto pedagógico com característica *multicampi* deveu-se principalmente pela necessidade pedagógica de proporcionar aos estudantes do novo curso de Medicina uma vivência aprofundada na realidade do SUS e uma formação ampliada no contexto das comunidades do interior do Rio Grande do Norte, em consonância com a proposta da política nacional de expansão do ensino médico e com objetivos da interiorização do ensino superior elencados no PDI/UFRN 2010-2019. Essa perspectiva de curso desenvolvida em cenários de práticas amplamente distribuídos vem se mostrando efetiva para promover a formação de médicos melhor preparados para atender as necessidades de saúde da população, conforme já validado em várias experiências nacionais e internacionais, com destaque para os planos de expansão do ensino médico desenvolvidos na Austrália e Canadá.

Reforçando a escolha pelo modelo *multicampi* (ou *multisite*), destaque-se o fato de a UFRN estar presente atualmente nas regiões do Trairi (FACISA e HUAB, em Santa Cruz) e do Seridó (CERES – Centro de Ensino Superior do Seridó, com *campi* nos municípios de Caicó e de Currais Novos). Isso representa uma importante potencialidade para a instalação de um Curso de Medicina no interior do estado do Rio Grande do Norte, na medida em que facilitará o desenvolvimento de atividades

formativas nas três cidades e envolvendo unidades da UFRN já atuantes nesse contexto regional (CERES em Caicó e Currais Novos e FACISA e HUAB em Santa Cruz).

A mesorregião Central Potiguar divide-se em cinco microrregiões (Macau, Angicos, Serra de Santana, Seridó Ocidental e Seridó Oriental) e possui um total de 37 municípios. As microrregiões do Seridó Ocidental e do Seridó Oriental englobam, em conjunto, 17 municípios, sendo mais relevantes respectivamente, os municípios de Caicó e Currais Novos. A população dessas microrregiões totaliza 215.653 habitantes, sendo que Caicó apresenta uma população de 61.923 habitantes e Currais Novos, 42.636, constituindo-se estes municípios nos polos microrregionais.

Em Caicó, a UFRN tem presença por meio do CERES, com os seguintes cursos de graduação: Ciências Contábeis, Direito, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, e Sistemas de Informação. Em Currais Novos, o Campus da UFRN registra os cursos de Administração, Letras (Inglês e Espanhol) e Turismo. Adicionalmente, vale ressaltar que a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN tem um *Campus* na cidade de Caicó, em que há oferta dos cursos de Enfermagem e Odontologia, o que vem reforçar um potencial para desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas ao curso de Medicina, sob a perspectiva da educação interprofissional e do trabalho em equipe, conforme preconizado para a Estratégia Saúde da Família do Ministério da Saúde.

Já a mesorregião Agreste Potiguar divide-se em três microrregiões (Agreste, Borborema e Baixa Verde) e possui um total de 43 municípios. Na microrregião da Borborema Potiguar, encontram-se 16 municípios, entre os quais Santa Cruz, onde se situa a FACISA – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, e que totalizam uma população residente de 133.538 habitantes³. Com o papel de município mais importante da Borborema Potiguar, Santa Cruz (35.345 habitantes) foi definida pela UFRN para implantação da FACISA (no âmbito do REUNI em seu primeiro ciclo), principalmente levando em conta a estrutura hospitalar do HUAB. A presença da UFRN na região Trairi registra hoje duas unidades: o Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, que juntas integram a estrutura da UFRN na cidade de Santa Cruz.

³Todas as informações sobre população devem-se ao IBGE, Censo 2010.

A situação atual tem origem em uma atuação estruturada desde 1966, quando foi criado o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, cujo objetivo era interiorizar a UFRN através de Treinamento e Extensão Universitária, na forma de prestação de serviços à comunidade do interior do estado, especialmente no que tange à prática multiprofissional no processo de trabalho em saúde. Neste cenário, o HUAB funciona como campo de estágio e residência médica para estudantes de graduação da UFRN na área da saúde, dentro de uma perspectiva diferenciada do que ocorre na capital do Estado, tendo em vista a natureza do ensino sob a forma de internato, bem como a experimentação de práticas coletivas e multidisciplinares. Observe-se que o HUAB conquistou junto aos Ministérios da Educação e da Saúde o seu credenciamento como hospital de ensino, conforme a Portaria Interministerial n.º 2.378, de 26 de outubro de 2004 e atualmente representa uma importante referência para o Sistema Único de Saúde - SUS na região.

A FACISA é uma Unidade Acadêmica Especializada implantada em 2009 que, mediante a oferta dos cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, busca consolidar a inserção da UFRN na região do Trairi, oferecendo ensino de excelência para a formação de profissionais de saúde aptos a atuar nas diferentes áreas de formação. Sob a perspectiva da expansão, há a previsão para oferta em curto prazo de um curso de Psicologia e projeto para criação de curso na área de Terapia Ocupacional.

O mapa a seguir localiza relativamente a Natal e ao estado do Rio Grande do Norte os *campi* da UFRN (representados pelos municípios que os sediam) envolvidos na proposta de criação de um Curso de Medicina no interior do estado. As distâncias rodoviárias entre Natal e Santa Cruz, Currais Novos e Caicó são de, respectivamente, 124 km, 192 km e 262 km, medidos sobre o traçado rodoviário que interconecta os quatro municípios (BR-226/BR-427).



2.2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE NAS REGIÕES DO SERIDÓ E TRAIRI

Em relação à rede instalada de serviços de saúde, Caicó conta com 214 leitos hospitalares, dos quais 85% são públicos e 92,5% estão distribuídos nas áreas básicas da atenção à saúde (Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia). Os leitos hospitalares estão localizados, principalmente, no Hospital do Seridó e no Hospital Regional do Seridó. O município conta com um quantitativo significativo de estabelecimentos de saúde, destacando-se 23 centros/unidades básicas de saúde, das quais 19 são unidades de Saúde da Família. Somam-se a esses números, o Hospital de Oncologia do Seridó (pertencente à Liga Norterriograndense contra o Câncer), a Policlínica CRIS-Centro Regional Integrado de Saúde, o CEREST – Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador, o Centro de Reabilitação Infantil e Adulto, o Laboratório municipal e Laboratório regional, a Divisão de Vigilância Sanitária, o Centro de Controle de Zoonoses, o Centro de Apoio Psicossocial-CAPS III (Hospital Psiquiátrico Milton Marinho), e o Hemocentro, além das várias clínicas, laboratórios e consultórios privados. A cidade de Caicó possui o mais alto IDH do interior do Rio Grande do Norte (0,76), registrando-se também o maior índice de longevidade do Rio Grande do Norte.

O município de Santa Cruz conta hoje com 18 estabelecimentos de saúde, sendo 14 públicos, dentre estes um hospital federal (atualmente gerido pela EBSEH) e 13 municipais, e quatro estabelecimentos privados. Dentre estes estabelecimentos, dois disponibilizam leitos para internação, totalizando 93 leitos (100% públicos), observando-se uma clara vocação para a assistência materno-infantil, no âmbito do Hospital Universitário Ana Bezerra, abrangendo 58% dos leitos municipais. Os leitos restantes estão localizados no Hospital Regional Aluizio Bezerra, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde. O município dispõe de 12 equipes de Saúde da Família, 2 postos de saúde, 7 centros de saúde/unidades básicas, uma Unidade de Apoio ao Diagnóstico e Terapia e um Centro de Atenção Psicossocial.

Em relação ao município de Currais Novos, este conta com um total de 153 leitos hospitalares, integralmente distribuídos nas áreas básicas da Medicina e incluindo quatro leitos de UTI adulto. A grande totalidade dos leitos é de financiamento público, localizada no Hospital Padre João Maria e Maternidade Ananília Regina, que apresenta potencial significativo para desenvolvimento do ensino na área cirúrgica, com uma média de 10 a 15 procedimentos cirúrgicos/dia. No que tange à atenção básica, o município conta com oito equipes da Estratégia Saúde da Família.

As tabelas seguintes apresentam uma distribuição do número de leitos por áreas de assistência (tabela 1) e dos tipos de estabelecimentos de saúde (tabela 2) nas cidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz (tabela 1). A tabela 3 apresenta um perfil do número de equipes da Estratégia Saúde da Família e Núcleos de Apoio à Saúde da Família nas três cidades.

Tabela 1 Número de leitos para internação e percentual de leitos com financiamento público do SUS, nascidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, RN.

NÚMERO DE LEITOS PARA INTERNAÇÃO	CAICÓ		CURRAIS NOVOS		SANTA CRUZ		TOTAL (SUS / NÃO SUS)	
	Nº	% SUS	Nº	% SUS	Nº	% SUS	Nº	% SUS
CIRURGIA GERAL	57	88%	35	86%	12	100%	104	88,5%
CLÍNICA GERAL	99	90%	47	72%	27	100%	173	87%
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	24	71%	35	86%	20	100%	79	85%
PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	18	89%	32	87,5%	34	100%	84	93%
UTI ADULTO – TIPO 1	05	0%	04	100%	-	-	09	45%
CARDIOLOGIA	02	0%	-	-	-	-	02	0%
UNIDADE ISOLAMENTO	01	100%	-	-	-	-	02	100%
PSIQUIATRIA	08	100%	-	-	-	-	08	100%
TOTAL	214	85%	153	82%	93	100%	461	87%

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). cnes.datasus.gov.br, acessado em 19 de setembro de 2012

Tabela 2 Estabelecimentos da rede de serviços de saúde das cidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, RN.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS	CAICÓ	CURRAIS NOVOS	SANTA CRUZ	TOTAL
POSTO DE SAUDE	4	5	2	11
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	23	10	8	41
POLICLINICA	2	1	0	3
HOSPITAL GERAL	2	1	1	4
HOSPITAL ESPECIALIZADO	0	0	1	1
UNIDADE MISTA	1	0	0	1
PRONTO SOCORRO GERAL	1	1	1	3
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	0	1	0	1
CONSULTORIO ISOLADO	56	7	2	66
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	18	9	9	36
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	20	7	1	28
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1	0	1	2
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE- HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	1	0	0	1
FARMACIA	1	1	0	2
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	0	0	1
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	1	1	0	2
CENTRAL DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	1	1	1	3
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	1	1	1	3
POLO ACADEMIA DA SAUDE	2	0	0	2

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). cnes.datasus.gov.br, acessado em 19 de setembro de 2012

Tabela 3 Estruturação da rede de atenção básica à saúde nas cidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, RN

NÚMERO DE EQUIPES	CAICÓ	CURRAIS NOVOS	SANTA CRUZ	TOTAL
SAÚDE DA FAMÍLIA	19	08	12	35
NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	01	-	-	01

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). cnes.datasus.gov.br, acessado em 09 de dezembro de 2012

3 DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA

Fundamentada na sua responsabilidade social e com o intuito de ampliar ainda mais a sua interiorização, a UFRN propõe a implantação de um curso de Medicina sediado em Caicó. Os indicadores de qualidade obtidos pela Universidade em decorrência de avaliações do MEC também sustentam a proposta de criação do curso, quais sejam: Índice Geral de Cursos - IGC "4", decorrente de sua participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2011; Avaliação do Desempenho dos Estudantes - ENADE "5" e Conceito Preliminar de Curso - CPC "4" no curso de Medicina ministrado em Natal, na edição de 2010 do ENADE; e Conceito Institucional - CI "5" (valor que configura um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade) atribuído por comissão de especialistas do INEP em visita de avaliação *in loco* realizada em novembro de 2011 com vistas ao seu credenciamento.

Os excelentes indicadores de qualidade acima apresentados demonstram que a UFRN dispõe de plenas condições de implantar e consolidar, com o adequado padrão de qualidade, o curso de Medicina em Caicó a partir do segundo semestre de 2014.

Na fase de estudos conducentes ao projeto detalhado de criação e implantação pela UFRN de um curso de Graduação em Medicina no interior do Estado do Rio Grande do Norte, com uma previsão de 40 vagas anuais, foi definido que o curso terá característica *multicampi*, utilizando-se da estrutura da UFRN já existente

nos municípios de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, assim como da rede de serviços do SUS disponível nessas mesmas cidades e em seu entorno geográfico.

A base administrativa do curso será localizada no município de Caicó, designando-se este município como principal cenário das atividades acadêmicas nos quatro primeiros anos da graduação. O internato médico, que compreende o quarto e quinto anos do curso, onde estão inseridas as atividades práticas de treinamento em serviço, será desenvolvido também nas cidades de Currais Novos e Santa Cruz, contando com a estrutura já presente na FACISA e no Hospital Universitário Ana Bezerra, assim como na rede de atenção à saúde destes mesmos municípios. Nesse processo de delineamento dos cenários de práticas para o internato serão levados em consideração a infraestrutura disponível em cada município e as potencialidades para o desenvolvimento efetivo de atividades práticas nas diversas áreas básicas da Medicina, a saber: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina Familiar e Comunitária/Saúde Coletiva, com ênfase também nas áreas de Saúde Mental e Urgência/Emergência.

Nesse processo de diagnóstico das potencialidades para o ensino da medicina em cada município, delinea-se uma vocação natural da cidade de Santa Cruz para estabelecer-se como cenário preferencial para os internatos de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, pela existência do HUAB. O município de Currais Novos, por sua vez, considerando a existência de serviços de saúde com alta resolutividade nas áreas de Cirurgia, Trauma e Medicina de Urgência, desponta como cenário preferencial para as atividades de internato nessas áreas. Com isso, reforça-se a potencialidade da característica *multicampi* do novo curso, no sentido de oferecer maiores garantias para oferta de atividades práticas de internato em todas as áreas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O plano da nova gestão da UFRN (2011-2015) busca dar continuidade à expansão das vagas no ensino de graduação e pós-graduação, balizado pelo plano de expansão das universidades brasileiras do Governo Federal. Surge, com isso, a perspectiva de criação de cursos de maiores demandas de ingresso para o interior do Estado do Rio Grande do Norte, entre eles o curso de Medicina, oficializado pela Portaria/MEC/SESU nº 109, de 05 de junho de 2012, que dispõe sobre a expansão de

vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais.

Desde 2001, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, enquanto instituição formadora de profissionais da área médica, vem empreendendo esforços no sentido de reorientar a formação médica no curso já existente e de pensar um modelo curricular de curso de Medicina voltado para atender as demandas de saúde da população. O objetivo primordial desse modelo deve ser o de qualificar os profissionais médicos para atuarem com efetividade na *“promoção, prevenção, recuperação e reabilitação”* (RESOLUÇÃO/CNE/CES Nº 04, 2001, p. 01) da saúde em todos os cenários disponíveis, incluindo regiões afastadas dos grandes centros urbanos e regiões rurais, contribuindo para impulsionar o desenvolvimento da saúde como um bem universal e integral do ser humano.

Na atualidade, a formação do profissional da medicina constitui-se um grande desafio, principalmente, quando a definição do perfil profissional se volta para a atuação no interior dos estados brasileiros ou em áreas remotas. As Instituições de Ensino Superior (IES) devem assumir a responsabilidade e o compromisso social de garantir uma formação diferenciada e com qualidade, visando à permanência deste profissional, de forma efetiva e continuada, nas regiões onde as demandas por profissionais médicos são maiores. Sobre esse ponto em particular, é importante destacar que, mesmo considerando a intencionalidade da presente proposta de oferecer uma formação médica efetivamente inserida no SUS e comprometida com a formação de profissionais integrados com a realidade de saúde da população, não se pretende formar profissionais aptos para o exercício da profissão apenas em regiões interioranas ou contextos rurais, mas sim, *“médicos com qualificada formação técnica e ético-humanística que possam atuar em contextos diversos e seguir diferentes caminhos profissionais, desde a atenção primária, a especialização e subespecialização, a gestão/administração e também a carreira acadêmica”*.

Para atender a essas novas necessidades da formação médica, conforme estabelecido pelo atual plano de expansão do ensino médico no Brasil, a formação precisa ser pensada de forma diferenciada do atual modelo preponderante nos cursos oferecidos pela maioria das IES com sede nas capitais brasileiras. Nesse sentido, um

curso de medicina sediado no interior e em áreas remotas deve ter um perfil de formação cujas competências e habilidades mais gerais se voltem para o cuidado amplo e irrestrito à saúde, tanto em nível individual como coletivo. Para a formulação do presente projeto, a UFRN tem a noção clara de que é necessário adotar políticas voltadas para selecionar preferencialmente alunos que tenham vinculação e identificação com a realidade social e cultural em que o curso estará inserido, bem como possibilitar a atuação de profissionais de saúde locais como professores e preceptores dos estudantes.

Quando se trata dos saberes e práticas imprescindíveis ao perfil ora delineado, é importante considerar esses saberes e práticas na relação saúde-doença, com prioridade para a prevenção e a educação em saúde, tendo em vista a transformação/superação de uma práxis historicamente conservadora e especializada, cujo foco central está na ideia do diagnóstico e tratamento, predominantemente desenvolvida em ambientes hospitalares. Torna-se necessário incorporar à formação médica a realidade com a qual os futuros médicos se depararão em suas vidas profissionais, que engloba a atuação na atenção primária, na estratégia Saúde da Família, na especialização/residência médica e em outros contextos igualmente relevantes, incluindo a carreira acadêmica.

Considerando tais compreensões, a UFRN projeta a criação de um curso de graduação em Medicina no interior do Rio Grande do Norte, cuja formação possa fazer frente às exigências de maior integração e interação entre os diversos *campi* da UFRN e as diversas áreas do conhecimento médico. Pensando nessa direção, um curso que possa ser mais integrativo no sentido de adotar o modelo médico generalista, em contraposição à formação exclusivamente para a prática das especialidades. Ressalte-se, com isso, que o que se pretende é resgatar a formação médica geral nos seis anos que compõem o curso médico, sem oposição à especialização, que é também vista como necessária e fundamental para a qualificação do nosso Sistema de Saúde. Pelo contrário, ao reforçarmos a formação médica geral estaremos dando também condições para a formação de melhores e mais qualificados especialistas.

O detalhamento do projeto pedagógico do curso de Medicina da UFRN no interior do Estado do Rio Grande do Norte efetivou-se de forma processual e

participativa ao longo do segundo semestre de 2012 e todo o ano de 2013, a partir do envolvimento dos diversos entes interessados na proposta do curso (*stakeholders*), especialmente no que tange à definição dos objetivos do curso, que subsidiaram a escolha dos métodos pedagógicos e cenários de práticas. Para esse fim, foram realizadas diversas reuniões nas instâncias da UFRN envolvidas com a proposta, como o Colegiado do curso de Medicina (em 17/09/2012), além de audiências públicas nos municípios de Caicó, em 17/08/2012, capitaneadas pela Agência de Desenvolvimento do Seridó e pela Câmara de Vereadores; Santa Cruz, em 12/11/2012, organizada pelo Fórum para o Desenvolvimento do Trairi; e em Currais Novos, onde a audiência pública foi organizada pela Câmara de Vereadores, em 07/12/2012. Outras reuniões foram também realizadas no Conselho Estadual de Saúde e no Conselho Deliberativo da Liga Norterrriograndense contra o Câncer.

Como referenciais para o processo de construção do projeto pedagógico do curso foram utilizadas as orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, as diretrizes propostas pelo Plano de Expansão de Vagas de Medicina nas Instituições Federais de Ensino Superior, do Ministério da Educação, além de recomendações publicadas na literatura internacional sobre os passos para desenvolvimento curricular em Educação Médica, segundo *Grant, J* (2010)⁴, descritos resumidamente no quadro 1 a seguir e detalhados na sequência do presente documento.

A formulação dos princípios gerais da presente proposta de curso de Medicina levou também em consideração as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, assim como sugestões advindas de discussões realizadas entre os Ministérios da Saúde e da Educação, acerca das necessidades de médicos no Brasil, especialmente nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos, onde se enquadra o campo de atuação da UFRN, através de seus Campi regionais.

⁴ Grant, J. (2010) Principles of Curriculum Design, in Understanding Medical Education: Evidence, Theory and Practice (ed T. Swanwick), Wiley-Blackwell, Oxford, UK. doi: 10.1002/9781444320282.ch.

Quadro1: Passos para o Desenvolvimento Curricular em Educação Médica

PASSOS	PROCEDIMENTOS
1. Avaliar as necessidades	Considerar indicadores epidemiológicos, necessidades educacionais dos estudantes, diretrizes curriculares nacionais, etc
2. Definição geral da proposta curricular	Definir a missão, visão, perfil do egresso e objetivos do curso
3. Detalhamento das aquisições específicas	Construir os objetivos, metas, competências
4. Definição da organização curricular	Definir a matriz curricular, mecanismos de integração, componentes obrigatórios e eletivos, sistema de avaliação dos estudantes
5. Consideração das experiências educacionais nacionais e internacionais	Analisar experiências com os diversos métodos de ensino e aprendizagem, recursos didático-pedagógicos, feedback e apoio psicopedagógico, resultados de outras experiências práticas
6. Implementação do currículo	Monitorizar e avaliar factibilidade, alinhamento com os objetivos previamente delineados e os métodos de ensino e avaliação
7. Incorporação de um plano de avaliação curricular	Avaliar de forma contínua

Fonte: Grant, J. (2010) Principles of Curriculum Design, in Understanding Medical Education: Evidence, Theory and Practice (ed T. Swanwick), Wiley-Blackwell, Oxford, UK.

Adicionalmente, foram consideradas as discussões acumuladas no processo de mudança curricular do curso de Medicina da UFRN sediado em Natal, assim como em contribuições advindas dos diversos setores interessados na expansão do ensino

médico no Rio Grande do Norte, incluindo representações da Academia, da classe médica, do Sistema de Saúde e da Comunidade.

As demandas inicialmente diagnosticadas apontaram para a necessidade de construção de uma proposta de curso médico que considerasse a interiorização no estado do Rio Grande do Norte, assim como a formulação de uma proposta pedagógica efetivamente articulada e integrada com o Sistema de Saúde e as necessidades da população, tendo o estudante como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o envolvimento da comunidade desde a etapa de construção do projeto pedagógico do curso até sua implementação sobressaiu como diretriz central em todo o processo.

Sob essa perspectiva de vincular fortemente o curso médico às necessidades da comunidade, sob um conceito de “responsabilidade social” (*social accountability*), foram adotados os seguintes princípios para a formulação do projeto pedagógico do curso e delineamento do perfil desejado do formando, em consonância com as recomendações explicitadas no “**Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas**”⁵ capitaneado pela Organização Mundial da Saúde:

- I. Reconhecimento e consideração dos vários determinantes sociais e da saúde – políticos, demográficos, epidemiológicos, culturais, econômicos e ambientais – da população adscrita à escola médica, no planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Estabelecimento de parcerias com o Sistema de Saúde local, de forma que a escola se tornará co-responsável pela formulação de ações voltadas para a qualificação e eficiência progressiva do Sistema de Saúde local; tal objetivo pressupõe que a UFRN, por meio de seu curso de Medicina, estará comprometida em trabalhar junto com outros atores da área da saúde (gestores do SUS, organizações prestadoras de serviços, associações profissionais e a sociedade civil) para a melhoria do desempenho do status de saúde das pessoas;

⁵ Disponível em http://healthsocialaccountability.sites.olt.ubc.ca/files/2012/02/GCSA-Global-Consensus-document_portuguese.pdf

- III. Definição dos objetivos pedagógicos de forma compartilhada com a comunidade e todos os parceiros interessados, numa perspectiva em que a escola médica reconhece que, independentemente de suas especialidades futuras, os médicos formados precisam ser ativos na promoção da saúde da população, bem como na prevenção de riscos e doenças e na reabilitação dos pacientes;
- IV. Desenvolvimento de uma Educação Médica baseada em resultados, de forma que todo o espectro de intervenções educacionais, incluindo desde o planejamento da matriz curricular, alocação de recursos, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de estudantes, desenvolvimento docente e sistemas de avaliação serão moldados para melhor atender às demandas individuais e sociais;
- V. Oferta aos estudantes de uma inserção desde o início do curso e longitudinal ao longo de toda a formação a experiências de aprendizagem baseada na comunidade, tanto na teoria quanto na prática, para compreender e agir sobre os determinantes de saúde e ganhar apropriadas competências clínicas;
- VI. Criação de governança responsiva e responsável da escola médica, com destaque para o papel da escola enquanto ator-chave no sistema de saúde e desenvolvimento da força de trabalho, e no envolvimento de todo o corpo docente, técnico e estudantes no enfrentamento dos desafios e necessidades de saúde da sociedade;
- VII. Busca da excelência acadêmica em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma a causar impacto positivo na saúde da população;
- VIII. Avaliação contínua das ações desenvolvidas, tanto interna quanto externa, como mecanismo para garantir a melhoria contínua da qualidade em educação, pesquisa e prestação de serviços; a escola médica reconhece que uma estrutura favorável de governança, a liderança responsável e um conjunto de padrões profissionais de seus professores e funcionários são fatores-chave para a melhoria da qualidade e progresso em direção à responsabilidade social;

- IX. Sintonia do contexto específico da escola médica com os princípios e tendências globalmente preconizadas para a Educação Médica, objetivando a integração nas perspectivas regional, nacional, internacional, intercultural e globalizada, acerca da proposição, organização e oferta da educação universitária;
- X. Envolvimento da sociedade e de todos os atores relacionados com o processo de formação médica no planejamento, implementação e avaliação do curso médico, buscando-se equilíbrio com a autonomia institucional.

Com base nos argumentos acima destacados, ressalta-se a relevância social presente projeto, a partir da consideração e incorporação das recomendações e diretrizes mais atuais no campo da Educação Médica, voltadas para a superação das dificuldades existentes com o atual modelo de ensino predominante e para a formação ampliada de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde da população. Merecem ser destacados os aspectos inovadores considerados no planejamento da atual proposta e que perpassarão as etapas seguintes de implementação e avaliação do curso, como a responsabilidade social, valorização de potencialidades locais para o ensino (proposta *multicampi*), envolvimento da comunidade, articulação efetiva com o sistema de saúde e adoção de um modelo de governança eficiente e adequado às características didático-pedagógicas do curso. Sobre este último ponto, considera-se que a adoção de um modelo eficiente de gestão acadêmico-administrativa é de fundamental importância para garantia da efetividade do curso, dentro dos objetivos a seguir delineados, sendo sua definição no âmbito da estrutura administrativa da UFRN também determinada pelos aspectos pedagógicos, seja no que tange à integração dos cenários, eixos curriculares e de outros aspectos necessários.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso têm como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, que estabelecem como perfil desejado da formação *“o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”*.

O Curso de Medicina proposto está em acordo com o processo de interiorização da UFRN e de sua atividade acadêmica, com ações efetivas no cotidiano da prestação de serviços de saúde pública para a população residente no interior do Estado, buscando inserir o estudante na rede de serviços das regiões do Seridó e Agreste Potiguar, e, desta forma, contribuir para uma melhor distribuição dos médicos no RN. Neste contexto, em conformidade com as DCNs, e conforme posteriormente detalhado neste documento, espera-se que ao final do curso, o formando tenha o domínio das seguintes dimensões visando à aquisição de competências essenciais à prática profissional em Medicina:

4.1 Dimensão Cognitiva:

- a) Ciências Básicas para Medicina, enfatizando como o conhecimento é adquirido, o entendimento dos métodos de pesquisa e a habilidade de avaliar as evidências;
- b) Princípios da prevenção das doenças e da promoção da saúde, considerando o perfil epidemiológico da região;
- c) Determinantes sociais e ambientais e formas de apresentação e enfrentamento das doenças nas diversas faixas etárias, grupos regionais, sociais e culturais;
- d) Etiopatogenia e fisiopatologia das doenças, em termos de processos físicos ou mentais, tais como trauma, inflamação, resposta imune, processos degenerativos, neoplasia, distúrbios metabólicos e doenças genéticas;

- e) Princípios da terapêutica, incluindo condutas nos casos agudos; os mecanismos de ação das drogas, sua prescrição e modos de administração; a assistência dos pacientes com doenças crônicas e portadores de deficiência física; a reabilitação, a assistência institucional e comunitária; o alívio do sofrimento e da dor; assistência ao paciente fora de possibilidades terapêuticas e o processo da morte;
- f) A importância da comunicação, entre o médico e paciente e familiares, e com os profissionais da equipe de saúde envolvidos com a assistência individual e coletiva;
- g) Ética e questões legais pertinentes à prática médica;
- h) Organização, administração e oferta de assistência à saúde, considerando as questões econômicas, políticas, sociais e culturais relacionadas.

4.2 Dimensão Psicomotora:

- a) Raciocínio clínico, envolvendo as habilidades para obter uma história clínica e realizar exame físico completos, incluindo a avaliação do estado mental, com interpretação dos dados obtidos, avaliação preliminar dos problemas do paciente e formulação de um plano para investigação comprobatória e adoção de conduta adequada;
- b) Procedimentos clínicos, incluindo suporte básico e avançado para a manutenção da vida;
- c) Habilidades de comunicação na relação médico/paciente/comunidade e no desenvolvimento de práticas educativas em saúde;
- d) Habilidades de computação básica aplicada à medicina, incluindo domínio das ferramentas de educação à distância e dos recursos necessários à Educação Permanente.

4.3 Dimensão Afetivo-attitudinal:

- a) Respeito aos pacientes e colegas, compreendendo, sem preconceitos, a diversidade de bases culturais e a igualdade, as línguas, a cultura e o modo de vida da população;

- b) Reconhecimento dos direitos do paciente em todos os aspectos, em particular a confidencialidade da informação e consentimento informado prévio aos atos médicos;
- c) Entendimento do papel ativo/protagonista na aquisição de competências profissionais;
- d) Habilidade de lidar com o inesperado e com as situações de urgência;
- e) Conscientização sobre as responsabilidades morais e éticas envolvidas na assistência individual ao paciente, bem como a responsabilidade com o provimento da assistência coletiva da saúde;
- f) Desenvolvimento da capacidade de auto-avaliação e da participação consciente no processo de avaliação pelos pares;
- g) Conhecimento das limitações pessoais, da disposição pessoal de procurar auxílio quando necessário, e a habilidade de trabalhar como membro de uma equipe de saúde;
- h) Disposição de utilizar as habilidades profissionais adquiridas no transcorrer do curso para contribuir com a comunidade, alcançada pelo entendimento da medicina preventiva e pelo estímulo à prática da promoção de saúde;
- i) Habilidade de se adaptar às mudanças;
- j) Conscientização da necessidade de continuidade no desenvolvimento profissional (educação permanente), de maneira a manter um alto padrão de *expertise* e competência clínica;
- k) Aceitação da responsabilidade de contribuir da melhor maneira possível para o avanço do conhecimento médico, de maneira a beneficiar a prática médica e primordialmente a melhora da qualidade da assistência médica para a população.

5 PERFIL DO FORMANDO

Com base nos objetivos acima elencados e tendo por referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, propõe-se como perfil desejado e missão do curso a formação de

“profissionais médicos inseridos na rede de saúde pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, com forte vinculação à realidade sócio-econômica e cultural das regiões envolvidas e compromisso com a qualificação da assistência em saúde prestada à população. Esses médicos deverão ser capazes de aliar qualificada formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas que os possibilitem trabalhar em conjunto com outros profissionais, atuando nos diversos níveis da atenção à saúde, incluindo a promoção, prevenção, cura e reabilitação. Por contemplar processo de formação inserido na comunidade e no Sistema Único de Saúde, o curso inclui em sua missão formar profissionais adequados para atuar efetivamente no mercado de trabalho em seus diferentes contextos, com ênfase no contexto rural e fora dos grandes centros urbanos, valorizando sempre as necessidades de saúde da (nossa) população e seus valores éticos e culturais”.

A partir da consideração dos referenciais anteriormente detalhados de responsabilidade social, a visão do novo curso de Medicina é a formação de profissionais médicos “socialmente responsáveis”, compatível com a missão estabelecida e com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, destacando-se os mecanismos para que a Universidade possa:

- Responder às necessidades de saúde e aos desafios da sociedade, atuais e futuros;
- Reorientar suas prioridades de ensino, pesquisa e extensão;
- Reforçar a governança e parcerias com outros setores interessados, especialmente com a comunidade;

- Utilizar avaliação e acreditação para avaliar o desempenho e impacto.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Tomando-se por base o perfil de competências gerais estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para o ensino médico, considerando-se a realidade epidemiológica de nossa região. Ao final do curso o graduando deverá estar preparado para a especialização nas diversas áreas, por meio da Residência Médica, bem como deverá ser competente para (no que se refere às patologias comuns à região) ser capaz de tomar as seguintes atitudes básicas:

- diagnosticar e tratar;
- realizar condutas de emergência; e
- suspeitar e encaminhar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.

Conforme anteriormente destacado, o objetivo principal do curso de Medicina da UFRN é graduar o profissional dotado de tais competências e habilidades, com conhecimento vivencial e aprofundado das realidades e necessidades locais, sendo tecnicamente competente para dar início ao desenvolvimento de suas atividades profissionais em qualquer cenário, incluindo o contexto rural e de cidades distantes dos grandes centros urbanos.

No processo de trabalho de construção do projeto pedagógico, foi assumida como definição de competência a *“capacidade que o indivíduo tem de desempenhar determinada tarefa e para a qual mobiliza conhecimentos habilidades e atitudes”*. Segundo R. Epstein & E.M. Hundert competência em Medicina é o *“uso judicioso e habitual, pelo profissional, da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, valores e reflexões na prática diária, para benefício dos indivíduos e da comunidade aos quais ele serve”*. Nesse sentido, as competências determinadas para a formação de médicos abrangem os papéis que os

mesmos serão capazes de desempenhar ao final da sua formação e refletem expectativas além dos objetivos imediatos de cada etapa do Curso de Medicina.

Sob tal perspectiva, as competências são expressas em termos mensuráveis e devem ser utilizadas para avaliar o aprendiz e não para compará-lo a outros. Para isto são determinados padrões aceitáveis de desempenho. A aquisição de competências decorre da incorporação, ao longo do curso, de sólido conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes, conforme detalhado a seguir, além da capacidade de resolver problemas, atributos que, conjuntamente, conferem ao indivíduo as aptidões necessárias ao exercício da Medicina.

No presente projeto pedagógico, foram adotados como referenciais para delineamento das competências esperadas ao final da formação: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina e a Matriz de Correspondência Curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico (http://download.inep.gov.br/educacao_superior/revalida/matriz/2011/matriz_correspondencia_curricular_2011.pdf), por ser este último um documento preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, o qual resultou de rigoroso processo de trabalho envolvendo *experts* em Educação Médica, além de especialistas das diversas áreas da Medicina, indicados por 16 (dezesseis) cursos de Medicina de universidades públicas brasileiras.

No documento acima citado, as competências e habilidades de cada uma das cinco grandes áreas do exercício profissional da Medicina, a saber: **Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade/Saúde Pública**, foram listadas e classificadas em uma escala de 1 a 4, tendo por base as DCN e de acordo com o nível de desempenho esperado dos formandos, conforme apresentado no quadro 2 e posteriormente detalhado no quadro 4:

Quadro2: Níveis de desempenho esperado na formação médica

Nível 1. Conhecer e descrever a fundamentação teórica
Nível 2. Compreender e aplicar conhecimento teórico
Nível 3. Realizar sob supervisão
Nível4. Realizar de maneira autônoma

Em relação ao detalhamento dos objetivos da formação, no que tange aos conhecimentos, habilidades e atitudes, são elencados os seguintes objetivos:

6.1 Cognitivos: ao final do curso de Medicina, o graduando terá incremento cognitivo suficiente para a compreensão adequada dos seguintes aspectos:

- Relevância das Ciências Básicas para o raciocínio clínico e a prática da Medicina,
- Evolução do conhecimento científico e dos métodos de pesquisa clínica e epidemiológica,
- Medicina baseada em evidências e sua importância para a prática clínica,
- Fisiopatologia das doenças mais prevalentes na realidade epidemiológica brasileira,
- Doenças, em termos de processos físicos ou mentais, em processos tais como trauma, inflamação, resposta imune, processos degenerativos, neoplasia, distúrbios metabólicos e doenças genéticas,
- Formas de apresentação das doenças nos diversos ciclos de vida, como os pacientes reagem às doenças, suas crenças em que estão doentes e como os distúrbios do comportamento variam entre grupos sociais e culturais,
- Determinantes sociais e ambientais das doenças, os princípios da vigilância epidemiológica e o modo de propagação das doenças, e a análise da repercussão das doenças dentro da comunidade,
- Princípios da prevenção das doenças e da promoção de saúde,

- Princípios da terapêutica, incluindo: conduta nos casos agudos, mecanismo de ação das drogas, sua prescrição e modos de administração, assistência dos pacientes com doenças crônicas e portadores de deficiência física, reabilitação, alívio do sofrimento e da dor, assistência ao paciente fora "de possibilidades terapêuticas, cuidados paliativos e o processo da morte,
- Reprodução humana, incluindo gravidez e parto, fertilidade e contracepção, questões de gênero e impacto na saúde,
- Importância da comunicação entre o médico e paciente e familiares, e com os profissionais da área de saúde envolvidos com a assistência individual e coletiva,
- Ética e questões legais pertinentes a prática médica,
- Organização, administração e oferta da assistência a saúde na comunidade e no hospital, as questões econômicas e práticas políticas que interferem na assistência a saúde.
- Reconhecimento das influências da história e cultura afrobrasileira e indígena no perfil de saúde-doença da população.
- Reconhecimento da indissociabilidade entre meio ambiente e cultura e o processo de saúde e doença da população.

Para esse fim, no quadro 3 são explicitados, por temas/áreas de conhecimento, os conteúdos programáticos que serão abordados de forma integrada ao longo dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso:

Quadro 3. Conteúdos curriculares agrupados por temas/áreas de conhecimento

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
Moléculas da vida e reações enzimáticas. Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese protéica. Técnicas de biologia molecular. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos.
GÊNESE E DESENVOLVIMENTO
Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Formação do embrião humano e malformações congênitas. Placenta e membranas fetais. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Fundamentos da microscopia ótica. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. Morfofisiologia do sistema hematopoiético. Coagulação do sangue. Morfofisiologia do sistema imunológico. O princípio da homeostase. Células pluripotenciais; células totipotenciais. Células do cordão umbilical; células-tronco.
APARELHO LOCOMOTOR
Embriologia do sistema muscular e esquelético. As características gerais dos tecidos ósseo e muscular. As relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano. As estruturas do corpo humano e as correspondentes imagens. Fundamentos dos métodos diagnósticos por imagem. As características mecânicas dos ossos e dos músculos. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Função das fibras musculares esqueléticas. O exercício e o condicionamento físico. Ação de fármacos sobre os tecidos ósseo e muscular. Semiologia do aparelho locomotor. Imagenologia do aparelho locomotor.
SISTEMA NERVOSO
Embriogênese do sistema nervoso. Principais tipos celulares componentes do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e da visão. Integração neuroendócrina. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores. Principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. Semiologia do sistema nervoso. Imagenologia do sistema nervoso.
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA
O processo saúde-doença. Evolução das práticas médicas. Políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde. A reforma sanitária. Sistema Único de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Integração docente assistencial. Ações preventivas básicas: hidratação oral, vacinação, incentivo ao aleitamento materno e condutas em infecções respiratórias agudas, crescimento e desenvolvimento da criança. Educação e saúde. Primeiros socorros: hemorragia e choque; fraturas; urgências clínicas e ambientais; reanimação cardio-respiratória-cerebral.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA, CIENTÍFICA E ÉTICA DA MEDICINA
História da Medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico na Medicina desde Hipócrates aos nossos dias, levando em consideração as contribuições herdadas da filosofia, da ciência moderna e da ética médica. Bioética e Ciências. O estudante de Medicina e as entidades médicas (Conselhos Regional e Federal de Medicina, Sindicato dos Médicos, Associação Médica Brasileira e suas representações regionais). Bioética e clínica (estudo de casos). Metodologia científica: construção da nomenclatura médica, análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica.
PRINCÍPIOS DE FARMACOLOGIA
Evolução histórica e conceitos básicos da Farmacologia. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados à absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Interação entre fármacos. Interações medicamentosas. Uso indevido de medicamentos.
SISTEMA CARDIOVASCULAR
Embriogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características gerais dos tecidos cardíaco e vascular. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica. Principais fármacos com ação sobre o sistema cardiovascular. Semiologia do sistema cardiovascular. Imagenologia do sistema cardiovascular. Métodos de avaliação da função cardíaca.
SISTEMA RESPIRATÓRIO
Principais etapas da embriogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório, suas características histológicas e correspondentes imagens. Fisiologia da respiração. Principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório. Relações funcionais entre ventilação e perfusão, pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Principais fármacos com ação sobre o sistema respiratório. Semiologia do sistema respiratório. Imagenologia do sistema respiratório. Métodos de avaliação da função respiratória.
SISTEMA DIGESTÓRIO
Embriogênese do tubo digestivo. Histologia dos componentes do sistema digestório. Estruturas do sistema digestório e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gástrica cloridro-péptica. Motilidade gastrintestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais, e vitaminas. Principais fármacos com ação sobre o sistema digestório. Semiologia do sistema digestório. Imagenologia do sistema digestório. Métodos de investigação complementar do sistema digestório.
SISTEMA ENDÓCRINO
Metabolismo dos alimentos. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, e das glândulas tireóide, paratireóide, adrenal e pâncreas. Semiologia do sistema endócrino. Principais fármacos com ação sobre o sistema endócrino. Imagenologia do sistema endócrino. Métodos de investigação complementar do sistema endócrino.

SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO
Embriogênese do sistema genito-urinário. Anatomia e histologia dos rins, bexiga, órgãos reprodutores e genitálias. Imagens correspondentes a estas estruturas. As relações morfológicas do sistema urinário e reprodutor, masculino e feminino. Principais vias de inervação e vascularização do sistema genito-urinário. Hormônios sexuais masculinos e femininos. O ciclo menstrual. A gravidez e o parto. Métodos anticoncepcionais. Fisiologia renal. Semiologia do sistema genito-urinário. Imagenologia do sistema genito-urinário. Métodos de investigação complementar do sistema genito-urinário.
PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS
Lesão celular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Processos degenerativos. Aterosclerose. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas.
RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO
Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais freqüentes nas diferentes regiões brasileiras. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogenéticos. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica. Reações de hipersensibilidade. Diagnóstico parasitológico, microbiológico e imunológico das principais patologias. As grandes endemias do Brasil.
IMUNOPATOLOGIA
Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Autoimunidade e mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosexual segundo a psicanálise Freudiana. Os oito estágios do ciclo vital segundo Erick H. Erickson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psico-afetivos de uma vida saudável.

PSICOLOGIA MÉDICA
A organização da interação humana como sistema. Relações em desenvolvimento: características das relações com grupos de iguais competição x co-construção; características das relações hierárquicas (pais/filhos; professor/aluno; médico/paciente); autoridade x corresponsabilidade. O trabalho em grupo; A relação médico-paciente; situações especiais na relação médico-paciente; o lugar da perda e da morte na experiência humana.
PSICOPATOLOGIA
O que é Psicopatologia. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares: consciência, atenção, orientação, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo da realidade, linguagem, personalidade e inteligência. As grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. A avaliação psiquiátrica. O diagnóstico psiquiátrico.
BIOÉTICA E CIDADANIA
O estudo das implicações éticas de uma ação transdisciplinar em face dos desafios epistemológicos contemporâneos, diante dos novos paradigmas em atenção à saúde. A posição da Bioética como construtora de cidadania. A Bioética como balizadora da legitimidade profissional na área da Saúde. A relação médico-paciente pelo prisma da Bioética. Bioética e pesquisa, em humanos e em animais. Bioética na fertilização e reprodução assistida. Bioética e transplantes. Bioética e novas fronteiras do conhecimento: técnicas de clonagem, terapias com células-tronco.
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA
Aspectos práticos e legais do exercício da profissão. Responsabilidade, direitos e deveres do médico. Conduta em situações críticas: morte, situações de emergência. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Prescrição de medicamentos, atestados e licenças. Relação médico-paciente: aspectos éticos e direitos dos pacientes crônicos, terminais, com neoplasias. Aspectos éticos e legais nos transplantes. O médico e a saúde pública: doenças de notificação compulsória. A morte e os fenômenos cadavéricos. Legislação. Eutanásia. Problemas médico-legais relativos à identidade, à traumatologia, à tanatologia, à infortunistica, à sexologia, ao matrimônio. Estatuto da Criança e do Adolescente.
SAÚDE PÚBLICA, MEDICINA PREVENTIVA E COMUNITÁRIA
Teorias unicausal, ecológica, multicausal e social. Antropologia em Saúde. História natural das doenças. Demografia e epidemiologia. Variáveis de distribuição das doenças. Endemias e epidemias. Metodologia da pesquisa epidemiológica. Medidas de associação de risco. Diagnóstico: sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo. Sistemas de informação em saúde. Declarações e atestados. Indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade e fatores de risco, sócio-econômicos, de recursos e cobertura. Modelos de atenção à saúde. Regionalização e municipalização. Vigilância Epidemiológica – notificação compulsória, investigação e medidas de controle. Perfil de morbimortalidade. O perfil epidemiológico de transição do Brasil. Doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes. Epidemiologia aplicada aos SILOS (Sistema Local de Saúde). Planejamento em saúde. Vigilância Sanitária: infecção hospitalar e saúde do trabalhador. Vigilância Ambiental: ar, água, dejetos

líquidos e sólidos; medidas de controle. Farmacovigilância. PNI– Programa Nacional de Imunização. Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias. Acidentes e violência. Principais elementos da legislação sanitária. Níveis de complexidade e organização/hierarquização do Sistema de Saúde Brasileiro. Distritos sanitários de saúde. Atenção primária em saúde. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. O médico e as dificuldades atuais para o exercício ético da Medicina. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Planejamento em saúde. Gerenciamento em saúde. Sistema de referência e contra-referência. Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos. Métodos para a realização do diagnóstico de saúde da comunidade e para intervenção em saúde: na prática de saúde pública, na prática clínica e na prática da pesquisa médica ao nível populacional. Conceito de comunidade. A vida comunitária e a teia social. Cultura e saúde. O discurso social na doença. A comunidade na promoção da saúde. O corpo biológico e o corpo social. O doente e o seu meio sociocultural. A cultura dos excluídos. Conceito e relações entre saúde, trabalho e ambiente. O contexto atual da globalização. Problemas ambientais globais. Saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no mundo. Metodologias de investigação e instrumentos de intervenção. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese destas patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle. Integração com o Sistema Único de Saúde nos programas de controle desenvolvidos pelos serviços oficiais de saúde. Controle social. Organização e gestão de SILOS. A gestão do trabalho na saúde. Saúde dos trabalhadores. Políticas de saúde. História das políticas de saúde no Brasil. Leis Orgânicas da Saúde (LOAS) 8.080 e 8.142. Normas Operacionais Básicas. Normas Operacionais de Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Pacto pela Vida, Pacto pela Gestão. Políticas de saúde suplementar. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena. Emenda Constitucional 29. Fundamentos e práticas na Medicina de Família e Comunidade. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Proteção e prevenção da saúde. Dermatologia Sanitária. O sistema de atendimento à urgência e emergência no Brasil. Saúde ambiental. Educação popular em saúde. Bioética e legislação. Regulamentação da pesquisa humana e animal.

ABORDAGEM DO PACIENTE E BASES FISIOPATOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS DOS PRINCIPAIS SINTOMAS E SINAIS

As qualidades do médico e seu compromisso com a vida. Abordagem do paciente. Relação médico-paciente. Anamnese sinais e sintomas. Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas do paciente com sintomas comuns. Exame físico geral e segmentar. Estudo de peças anatomopatológicas. Diagnóstico por imagens. Listagem de problemas do paciente. A elaboração do diagnóstico clínico: anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico. A Classificação Internacional de Doenças. O prontuário médico. Os direitos do paciente. A responsabilidade médica e o sigilo profissional. A abordagem do paciente, bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes: insuficiência respiratória, insuficiência cardíaca, insuficiência

circulatória aguda (choque), insuficiência renal, insuficiência hepática, coma. O paciente com déficit motor. A medicina baseada em evidências.

SEMILOGIA

Desenvolvimento da relação médico-paciente. Princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, Justiça e sigilo. Importância da anamnese: treinamento da coleta da história do paciente. Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta. Exame físico geral, somatoscopia, lesões elementares da pele, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, aparelho respiratório, sistema cardiovascular, abdome, toque retal, sistema genitourinário, neurológico e osteoarticular. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia. Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico. Interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese: dor (incluindo as principais causas de dor torácica e abdominal), febre, edema, perda e ganho de peso, astenia, fraqueza, tonteira, vertigem, síncope, dispnéia, palpitações, anemia, tosse, expectoração, cianose, icterícia, disfagia, anorexia, náuseas, vômitos, regurgitação, pirose, dispepsia, diarreia, constipação, sangramentos respiratórios, digestivos e ginecológicos, alterações urinárias e menstruais; hábitos de vida (alimentação, carga tabágica, grau de alcoolismo, uso de drogas); aspectos epidemiológicos. O aluno deverá conhecer e aprender a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. Somatoscopia e exame da cabeça e do pescoço: estado geral, estado nutricional, peso, estatura, biotipo, atitude/postura, fâcies, nível de consciência, orientação, hálito, hidratação, cianose, icterícia, enchimento capilar, alterações da pele, dos pelos e das unhas, edema, circulação colateral, sinais vitais, alterações de tamanho e forma do crânio, lesões do couro cabeludo, alterações dos olhos, ouvidos, nariz e cavidade oral, massas cervicais, turgência jugular, alterações das carótidas e da tireóide, linfonodomegalias. Exame do aparelho respiratório: consolidação pulmonar, atelectasia, hiperinsuflação pulmonar, pneumopatia intersticial, difusa, derrame pleural e pneumotórax. Exame do aparelho cardiovascular: estenoses e insuficiências das válvulas mitral, aórtica, tricúspide e pulmonar, prolapso mitral, CIA, CIV, PCA, alterações de pulsos e pressão arterial, síndrome hiperkinética e de baixo débito cardíaco, insuficiência cardíaca, cardiopatia isquêmica e pericardiopatias. Exame do abdome: aumento do volume e tumorações abdominais, pneumoperitônio, hepatomegalia, hipertensão porta, insuficiência hepática, esplenomegalia, ascite, abdome agudo clínico e cirúrgico e suas principais causas, obstrução intestinal e hérnias de parede abdominal, alterações genitourinárias. Exame neurológico: síndromes do primeiro neurônio motor, segundo neurônio motor, cerebelar, meníngea, hipertensão intracraniana, síndromes extrapiramidais, síndromes medulares, lesões dos pares cranianos, cefaléia, neuropatias periféricas e coma. Exame osteoarticular: artrites e sua classificação, periartrites, alterações da coluna vertebral, compressão radicular, miopatias e fibromialgia. Deverão ser estudadas as principais síndromes endócrinas (diabetes mellitus, gigantismo, acromegalia, hipopituitarismo, diabetes insipidus, tireotoxicose, hipotireoidismo e cretinismo, síndrome de Cushing, doença de Addison, hiperaldosteronismo e hipoaldosteronismo, feocromocitoma,

hiperparatireoidismo, raquitismo e osteomalácia), hipovitaminoses, insuficiência renal aguda e crônica, síndromes nefrítica e nefrótica, infecções urinárias.

CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Manifestações importantes da doença cardíaca. Problemas comuns revelados pela ausculta cardíaca. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Cardiopatias comuns: cardiopatia isquêmica, hipertensiva, reumática, chagásica, alcoólica, miocardiopatia dilatada. Endocardite infecciosa. Arritmias cardíacas. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento cardíaco. Cardiopatias congênitas comuns: comunicação interatrial, interventricular, persistência do canal arterial, tetralogia de Fallot. Hipertensão arterial e suas complicações. Emergências hipertensivas. Doença reumática aguda e crônica. Métodos diagnósticos em cardiologia – ECG, ecodopplercardiograma, teste ergométrico, holter, MAPA, cintilografia miocárdica, cineangiocoronariografia. Prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida. O impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família.

DERMATOLOGIA

Lesões elementares em Dermatologia. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Dermatoses do âmbito da Dermatologia Sanitária: hanseníase, leishmaniose tegumentar americana, câncer de pele e doenças sexualmente transmissíveis. Dermatoses de etiologia parasitária, bacteriana, fúngica e viral nos seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Doenças dermatológicas alérgicas. Farmacodermias. Dermatoses profissionais. Diagnóstico histopatológico e microbiológico. Prevenção e diagnóstico do câncer de pele. O impacto das dermatopatias sobre o paciente e a família.

ENDOCRINOLOGIA: CIÍNICA E CIRURGIA

Conduta diagnóstica e terapêutica nas endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias, da tireóide e paratireóides, do pâncreas endócrino e adrenais. Diabetes mellitus. Obesidade. Implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Distúrbios do metabolismo da água e dos eletrólitos. O impacto da doença endócrina e metabólica sobre o paciente. Prevenção das doenças endócrinas e metabólicas. Melhoria da qualidade de vida. O impacto das doenças endócrinas sobre o paciente e a família.

CLÍNICA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO

Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes. Doenças do esôfago – doença do refluxo gastroesofágico e hérnia hiatal, neoplasia. Abordagem do paciente com doenças do estômago – dispepsia, gastrite, doença péptica, neoplasia. Doenças do intestino – doenças intestinais inflamatórias, síndrome desabsortiva, diarreia aguda e crônica, neoplasia. O paciente colostomizado. Doenças da vesícula e das vias biliares – colecistite, litíase biliar, neoplasia. Doenças do pâncreas – pancreatite aguda e crônica, tumores. Doenças do fígado hipertensão portal, cirrose, hepatites, tumores. Hemorragia digestiva alta e baixa. Doenças psicossomáticas do sistema digestório. Métodos complementares de diagnóstico em Gastroenterologia. Aspectos nutricionais em Gastroenterologia. O impacto da doença do sistema digestório sobre o paciente. Relação médico-paciente – aspectos éticos. Prevenção das doenças do aparelho digestório.

GERIATRIA
Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. O processo do envelhecimento e alterações fisiológicas. Princípios da prática geriátrica – processo saúde-doença. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais, incontinências e traumatismos (quedas). Doenças degenerativas do sistema nervoso central: Alzheimer, demências, doença de Parkinson. Aspectos farmacológicos e psicológicos. Interações medicamentosas. Interpretação de exames complementares. Emergências no idoso. Intoxicações medicamentosas e risco de iatrogenia no idoso. Reabilitação geriátrica e promoção da saúde. O impacto do envelhecimento e a perspectiva de morte. O impacto do envelhecimento e a perspectiva da morte. Relação médico-paciente-cuidador. Aspectos éticos em geriatria.
HEMATOLOGIA
Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. O diagnóstico e terapia das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemias, leucemias, linfomas malignos, síndromes mielodisplásicas. Distúrbios mieloproliferativos não leucêmicos. Hemostasia e distúrbios hemorrágicos: vasculares e plaquetários. Distúrbios da coagulação. Trombofilias. Mieloma e doenças relacionadas. Hemoterapia e doação de sangue. Transplante de medula óssea. Prevenção das enfermidades hematológicas. Impactos das doenças hematológicas sobre o paciente, a família e o médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos.
PNEUMOLOGIA
Principais manifestações das enfermidades pulmonares. Diagnóstico e conduta terapêutica nas doenças mais prevalentes: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva, tuberculose, câncer, abscesso, bronquiectasia. Conduta diagnóstica no nódulo pulmonar solitário. Derrame pleural. Insuficiência respiratória crônica. Outras condições pulmonares: pneumonites, sarcoidose, fibrose cística, granulomatoses, pneumoconiose. Doenças do mediastino. Métodos diagnósticos em Pneumologia. Prevenção dos agravos pulmonares e reabilitação do paciente. O impacto da doença pulmonar sobre o paciente e a família. Relação médico-paciente e aspectos éticos.
PSIQUIATRIA
Neurobiologia das doenças mentais. Diagnóstico e classificação das enfermidades psiquiátricas. Transtornos do humor. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade e alimentares. Transtornos somatoformes. Transtornos da personalidade. Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença mental sobre o paciente, a família e a sociedade. Saúde mental e cidadania.
NEFROLOGIA E UROLOGIA
Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Manifestações comuns das doenças nefrológicas e urológicas. Avaliação do paciente com doença nefrológica ou urológica. Glomerulopatias primárias e secundárias. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial. Litíase urinária. Infecção urinária. Câncer de rim, de testículo e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Infertilidade masculina. Disfunção erétil. Bexiga neurogênica. Trauma urogenital.

Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Doença renal na gravidez. Transplante renal. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Câncer de rim. Métodos dialíticos. Prevenção das doenças nefrológicas e urológicas. O impacto das doenças nefrológicas sobre o paciente e a família.

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico e conduta inicial nas doenças neurológicas prevalentes. Estados confusionais agudos. Síndrome de hipertensão intracraniana e edema cerebral. Comas. Estado vegetativo persistente. Morte cerebral e suas implicações legais e éticas. Epilepsias e síncope. Cefaléias. Demências e amnésias. Lesões focais do cérebro. Distúrbios do movimento. Síndromes cerebelares e ataxias. Doenças da medula espinhal, das raízes, plexos e nervos periféricos. Doenças dos músculos e da junção neuromuscular. Doença vascular cerebral. Tumores. Doenças desmielinizantes. Lesões traumáticas. Hidrocefalia. Lesões periparto e anomalias do desenvolvimento do sistema nervoso. Alcoolismo e suas manifestações neurológicas. Neuropatias periféricas. Métodos diagnósticos em Neurologia. Reabilitação em Neurologia. O impacto das doenças neurológicas sobre o paciente e a família. Relação médico-paciente e aspectos éticos e legais.

REUMATOLOGIA

Abordagem do paciente com queixas reumáticas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Laboratório nas doenças reumáticas. Síndromes dolorosas da coluna. Reumatismo de partes moles: bursite, tendinite, fibromialgia, síndromes compressivas. Osteoartroses e osteoartrites. Osteoporose. Doenças do colágeno: LES, artrite reumatóide, esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista. Espondiloartropatias soronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática. Manifestações articulares de doenças intestinais inflamatórias crônicas. Gota. Condrocálcinose. Artrite infecciosa. Artrites crônicas da infância. Prevenção das doenças reumáticas e reabilitação dos pacientes. O impacto das doenças reumáticas sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas, meningoencefalites. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, hanseníase, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano, meningites e doença meningocócica. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitos: malária, doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitoses oportunistas. Protozooses intestinais e helmintoses. Prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. O impacto das doenças infecciosas e parasitárias sobre o paciente, a família e a comunidade. Relação médico-paciente e aspectos éticos.

ONCOLOGIA
Epidemiologia do câncer no mundo. Epidemiologia do câncer no Brasil. Princípios da biologia molecular aplicados à Oncologia. Etiologia do câncer. Prevenção e detecção precoce do câncer. Oncogenes, genes supressores e citogenética do câncer. Classificação dos tumores e aspectos básicos da conduta terapêutica. O impacto da doença sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente e família.
TERAPIA INTENSIVA
Princípios e indicações de terapia intensiva. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório. Lesão miocárdica. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da Medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Aspectos éticos e legais.
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
O impacto da emergência e da urgência sobre a equipe médica, o paciente e a família. Aspectos éticos. Prevenção de acidentes. Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Fundamentos práticos da anestesia, analgesia e sedação. Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Princípios de imobilização; técnicas de tração no tratamento de fraturas. Lombalgias e fraturas na coluna. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Suporte avançado de vida no trauma (ATLS). Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites); abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacolo chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada); abdome agudo perfurativo (úlcera péptica perfurada; traumatismos perfurantes abdominais). Queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Traumatismo crânio-encefálico; traumatismo raquimedular.
PRINCÍPIOS DE TÉCNICA OPERATÓRIA
Bases de técnica cirúrgica e de cirurgia experimental. Treinamento dos princípios de técnica cirúrgica; comportamento em ambiente cirúrgico; reconhecimento e manuseio de instrumental cirúrgico; controle de infecção; assepsia e antisepsia; anestesia local (conceito e uso clínico dos anestésicos locais); princípios gerais das biópsias; classificação e tratamento de feridas; princípios gerais de pré e pós-operatório;

princípios da anestesia do canal raquimedular; diérese, hemostasia e síntese; regeneração celular e cicatrização; princípios de instrumentação cirúrgica.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes Resposta endócrinometabólica ao trauma cirúrgico; preparo do paciente para o ato cirúrgico; equilíbrio hidro-eletrolítico; princípios de assistência respiratória; fundamentos de anestesia geral; generalidades de pré e pós-operatório; princípios do cuidado pré e pós-operatório em situações especiais; complicações pós-operatórias; infecções e antibióticos em cirurgia; profilaxia do tromboembolismo venoso; princípios de onco-hematologia; tumores do aparelho digestivo; abordagem do paciente icterico; hipertensão portal; hemorragia digestiva alta; hemorragia digestiva baixa; nutrição em Cirurgia.

CIRURGIA AMBULATORIAL

Anestesia local; pré, per e pós-operatório; cicatrização; curativos e retirada de suturas; infecção, antibióticos e prevenção de infecção; traumatismos superficiais; tumores benignos de pele e subcutâneo; tumores malignos de pele e subcutâneo; lesões pré-malignas de pele; úlceras de MMII; queimaduras; corpos estranhos; punções; cirurgia da unha; doenças infecciosas e parasitárias na cirurgia ambulatorial; abscessos.

TRAUMATO-ORTOPEDIA

Abordagem ao paciente e exame clínico. Lesões fundamentais. Lesões epifisárias na infância e na adolescência. Politraumatismo. Fraturas e luxações. Deformidades congênitas e adquiridas. Lesões de esforço repetitivo. Infecções ósteo-articulares: tuberculose, osteomielite, artrite séptica. Tumores ósseos. Reabilitação; próteses e aparelhos. Diagnóstico por imagem. Prevenção em traumatismo-ortopedia. Impacto do trauma sobre o paciente e a família. Aspectos práticos e legais do ato médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos.

OTORRINOLARINGOLOGIA

Anamnese e semiologia. Doenças infecciosas agudas e crônicas. Deficiências auditivas congênitas e adquiridas. Doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Disfonias e doenças das pregas vocais. Doenças alérgicas. Métodos diagnósticos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente

OFTALMOLOGIA

Abordagem ao paciente e exame clínico. Prevenção das doenças oculares e da cegueira. Doenças da córnea, trato uveal, retina e cristalino. Fundo de olho normal. Fundo de olho na hipertensão arterial, na arteriosclerose, no diabetes, na gravidez e nas doenças renais. Doenças das pálpebras e do aparelho lacrimal. Ametropias e correções da refração. Estrabismos. Transplante de córnea. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

PEDIATRIA / NEONATOLOGIA

Organização morfológica dos órgãos e aparelhos e sua correlação durante as diferentes fases de desenvolvimento e crescimento da criança. Semiologia da criança e adolescente. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes nas diferentes fases da infância e da adolescência. Assistência neonatal. Alojamento conjunto. Recém-nascido normal. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido.

Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Imunização: calendário vacinal; doenças imuno-previníveis. Aleitamento materno. Alimentação nos primeiros anos de vida. Crescimento e desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio. Distúrbios nutricionais da criança e do adolescente: desnutrição protéico-energética; obesidade; dislipidemias; erros alimentares; distúrbios alimentares, carências nutricionais específicas. Diabetes mellitus tipo 1. Prevenção de acidentes. Intoxicações exógenas: prevenção e atendimento inicial. Doenças prevalentes do aparelho respiratório: asma; infecções respiratórias; afecções congênitas. Doenças prevalentes do aparelho digestório: doença diarreica aguda, sub-aguda e crônica; síndromes desabsortivas; doença do refluxo gastroesofágico; malformações congênitas; obstipação intestinal. Doenças do aparelho genitourinário: síndrome nefrítica; síndrome nefrótica; infecções do trato urinário; refluxo vesico-ureteral e outras malformações congênitas; litíase renal; tumor de Wilms; hipertensão arterial. Aspectos patogênicos, epidemiológicos, diagnóstico laboratorial, interrelação com o hospedeiro humano e ambiente, das doenças infecto-parasitárias na infância: viroses; parasitoses; leishmaniose visceral e cutânea; malária; esquistossomose; tuberculose; meningoencefalites; otites; toxoplasmose; citomegalovirose. Doenças exantemáticas. Cardiopatias congênitas. Febre reumática. Vasculites prevalentes na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Problemas oftalmológicos na infância: prevenção da cegueira; afecções mais prevalentes. Principais dermatoses da criança. Anemias: carenciais; talassemias, doença falciforme e outras anemias hemolíticas. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Distúrbios neurológicos e psico-emocionais da criança e do adolescente. Síndromes convulsivas em Pediatria. Trauma. Prevenção de acidentes na infância. Prevenção de maus tratos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Adolescência: promoção da saúde do adolescente; principais agravos à saúde do adolescente; DST/AIDS; vacinação; gravidez e violência; uso e dependência de álcool e de outras drogas. Morbimortalidade infantil e seus determinantes. Características do perfil de morbimortalidade perinatal em diversos países e regiões. A estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Atenção básica à criança com necessidades especiais. Relacionamento médico-paciente-família. Ética em Pediatria.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Anatomia e histologia dos órgãos genitais femininos e mamas. Fisiologia do aparelho genital feminino. Lactação. Evolução biológica da mulher (diferenciação sexual e embriologia do sistema reprodutor feminino). Anomalias do desenvolvimento sexual feminino. A gravidez: trocas materno-fetais, endocrinologia do ciclo grávido puerperal e modificações do organismo materno. Períodos críticos do desenvolvimento: puberdade, climatério e senilidade. Propedêutica ginecológica e das mamas. Fisiologia do ciclo menstrual. Promoção e prevenção da saúde da mulher. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Métodos de diagnóstico em Ginecologia. Distúrbios menstruais: anovulação, amenorréia, hemorragia disfuncional, dismenorréia, síndrome pré menstrual. Planejamento Familiar: serviço de planejamento familiar, contracepção métodos naturais, de barreira, implantes,

hormonal; dispositivo intrauterino; esterilidade feminina e masculina, esterilização feminina e masculina. Infecções genitais: vulvovaginites, cervicites e doença inflamatória pélvica. Doenças sexualmente transmissíveis. HIV/AIDS, sífilis, hepatites, cancroide, condilomas, gonorréia herpes, Chlamydia, vaginose bacteriana, molusco contagioso, pediculose, escabiose. Afecções endócrinas (diabetes mellitus, tireoidopatia, afecção adrenais), hirsutismo, acne, alopecia. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Oncologia e Ginecologia: hereditariedade, genética. Neoplasias do colo uterino, ovários, útero, anexos e mamas. Mamas: doenças benignas, biópsia e patologia das mamas, epidemiologia do câncer de mama, riscos e marcadores do câncer de mama, rastreamento do câncer de mama, epidemiologia do câncer de mama – diagnóstico e tratamento, cirurgia de mamas, imagem em Mastologia, linfonodo sentinela, ginecomastia, mastite. Câncer de colo uterino: colposcopia, citopatologia, histopatologia; papiloma vírus humano; epidemiologia do câncer de colo uterino; imagem e câncer de colo uterino; rastreamento, vacinas, diagnóstico e tratamento, prognóstico. Câncer do endométrio. Câncer de ovário, rastreamento, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Câncer vulvar, vaginal, tubário. Sexologia. Distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher. Estados intersexuais. Puberdade normal e anormal. Adolescência: saúde da adolescente, puberdade, saúde sexual e reprodutiva, contracepção, gestação, HIV/AIDS. Climatério. Metabolismo ósseo nas diferentes fases da vida da mulher. Distúrbios alimentares nas diferentes fases da vida da mulher. Doenças sistêmicas: sexualidade e reprodução. Bases técnicas das cirurgias ginecológicas mais frequentes. Cuidados pré e pós-operatórios. Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas. Semiologia obstétrica. Desenvolvimento e fisiologia das membranas fetais e placenta. Ciclo grávido-puerperal. Assistência pré-natal. Aleitamento natural: complementação alimentar, promoção e complicações. HIV/AIDS e amamentação. Gestação na adolescência. Doenças do ciclo grávido-puerperal. Sangramento na gestação. Descolamento prematuro da placenta. Placenta prévia. Doenças clínicas e gestação. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes mellitus e gestação. Gestação prolongada. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Partograma. Analgesia obstétrica. Amniorrexe prematura. Parto cirúrgico: indicações, assistência e cuidados. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Dequitação placentária. Abortamento. Infecções maternas na gestação. Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal. Prematuridade. Condição fetal não tranquilizadora. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Recepção neonatal: ressuscitação, avaliação neonatal – prevenção, profilaxia e cuidados. Infecções neonatais. Violência e Abuso genital contra a criança. Violência doméstica. Assédio e abuso sexual. Violência contra a mulher. Mutilação feminina. Redução e prevenção de danos em Obstetrícia e Ginecologia. Ética e legislação: relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia, direitos e deveres do médico e da paciente, clonagem, técnicas de reprodução humana assistida, feto, neonato, banco de células de cordão umbilical.

Fonte: Matriz de Correspondência curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico.

6.2 Habilidades: ao final do curso de graduação o estudante terá adquirido e demonstrado sua proficiência em comunicação e outras habilidades essenciais para prática médica, incluindo:

- Realização adequada de exame clínico completo, desde a historia clinica / anamnese, exame físico geral e especializado, avaliação do estado mental e raciocínio clínico a partir dos dados obtidos na historia clinica e exame físico,
- Formulação de planos diagnósticos e terapêuticos adequados para as diversas situações clínicas prevalentes na atenção primária à saúde,
- Realização de procedimentos clínicos básicos, incluindo: suporte básico e avançado para a manutenção da vida, assistência ao parto e procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade,
- Utilização otimizada dos recursos de informática para a coleta, registro e análise de dados, assim como para a obtenção de dados bibliográficos, emprego de aplicativos da área médica e sistematização do seu trabalho,
- Capacitação para comunicar-se adequadamente com os pacientes, familiares, a comunidade e a equipe de saúde, incluindo-se o domínio da língua inglesa e de noções de linguagem brasileira de sinais (LIBRAS).
- Apesar de haver uma integração com a prática médica desde a entrada do estudante no curso médico, o melhor momento para que as habilidades básicas sejam adquiridas será nos últimos dois anos do curso, quando os supervisores educacionais deverão ter a responsabilidade de aferir a aquisição destas.

6.3 Atitudes: ao final do curso de graduação o estudante terá adquirido e demonstrado atitudes fundamentais à prática da medicina, incluindo:

- Respeito aos pacientes e aos demais integrantes da equipe de saúde, considerando a diversidade de bases culturais e a igualdade, as línguas, a cultura e o modo de vida,

- Reconhecimento dos direitos do paciente em todos os aspectos, em particular a confidencialidade da informação e consentimento informado prévio ao ato médico,
- Entendimento de que o conhecimento está baseado na curiosidade e a exploração deste conhecimento ultrapassa a aquisição passiva, devendo ser procurada por toda a vida profissional,
- Conscientização das responsabilidades morais e éticas envolvidas na assistência individual ao paciente, bem como a responsabilidade com o provimento da assistência coletiva da saúde,
- Conscientização de que "sempre" deve ser assegurada a melhor qualidade possível de assistência médica",
- Desenvolvimento da capacidade de auto-avaliação e da participação consciente no processo de avaliação pelos pares,
- Reconhecimento das limitações pessoais, da disposição pessoal de procurar auxílio quando necessário, e a habilidade de trabalhar como membro de uma equipe de saúde,
- Habilidade de se adaptar às mudanças,
- Conscientização acerca da necessidade de continuidade no desenvolvimento profissional aliado com a educação permanente, de maneira a manter um alto padrão de competência clínica e de conhecimento,
- Aceitação da responsabilidade de contribuir da melhor maneira possível para o avanço do conhecimento médico de maneira a beneficiar a prática médica e primordialmente melhora a qualidade da assistência médica.

Tomando-se por base as recomendações da “**Proposta de expansão de vagas do ensino médico nas Instituições Federais de Ensino Superior**”, que também utilizou o referencial explicitado na Matriz de Correspondência Curricular proposta pelos Ministérios da Saúde e Educação, ao final do curso de graduação os estudantes deverão apresentar os seguintes níveis esperados em relação às diversas competências da atuação profissional do médico (quadro 4):

Quadro 4. Níveis esperados de desempenho para médicos generalistas.

Níveis 1 e 2: CONHECER, COMPREENDER E APLICAR CONHECIMENTO TEÓRICO

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto-vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de delivramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contraindicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultra-sonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração. Angiografia de Seldinger. Exame de Dopplervelocimetria. Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

Nível 3 - REALIZAR SOB SUPERVISÃO

Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras racionalidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados. A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter suprapúbico. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em RN. Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de gravidez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intra-uterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento.

Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorréia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sangüíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

Nível 4 -REALIZAR AUTONOMAMENTE

Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica:

Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas em saúde-doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública. O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização de tecnologias de informação na obtenção de evidências científicas para a fundamentação da prática de Saúde Pública. A utilização de protocolos e dos formulários empregados na rotina da Atenção Básica à Saúde. A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS. A utilização dos recursos dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, inclusive os mecanismos de referência e contra-referência. O monitoramento da incidência e prevalência das Condições Sensíveis à Atenção Básica.

Atenção individual ao paciente, comunicando-se com respeito, empatia e solidariedade, provendo explicações e conselhos, em clima de confiança, de acordo

com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia:

Coleta da história clínica, exame físico completo, com respeito ao pudor e conforto do paciente. Avaliação do estado aparente de saúde, inspeção geral: atitude e postura, medida do peso e da altura, medida do pulso e da pressão arterial, medida da temperatura corporal, avaliação do estado nutricional. Avaliação do estado de hidratação. Avaliação do estado mental. Avaliação psicológica. Avaliação do humor. Avaliação da respiração. Palpação dos pulsos arteriais. Avaliação do enchimento capilar. Inspeção e palpação da pele e fâneros, descrição de lesões da pele. Inspeção das membranas mucosas. Palpação dos nódulos linfáticos. Inspeção dos olhos, nariz, boca e garganta. Palpação das glândulas salivares. Inspeção e palpação da glândula tireóide. Palpação da traquéia. Inspeção do tórax: repouso e respiração. Palpação da expansibilidade torácica. Palpação do frêmito tóraco-vocal. Percussão do tórax. Ausculta pulmonar. Palpação dos frêmitos de origem cardiovascular. Avaliação do ápice cardíaco. Avaliação da pressão venosa jugular. Ausculta cardíaca. Inspeção e palpação das mamas. Inspeção do abdome. Ausculta do abdome, Palpação superficial e profunda do abdome. Pesquisa da sensibilidade de rebote. Manobras para palpação do fígado e vesícula. Manobras para palpação do baço. Percussão do abdome. Percussão da zona hepática e hepatimetria. Avaliação da zona de Traube. Pesquisa de macicez móvel. Pesquisa do sinal do piparote. Identificação da macicez vesical. Identificação de hérnias da parede abdominal. Identificação de hidrocele. Identificação de varicocele. Identificação de fimose. Inspeção da região perianal. Exame retal. Toque retal com avaliação da próstata. Avaliação da mobilidade das articulações. Detecção de ruídos articulares. Exame da coluna: repouso e movimento. Avaliação do olfato. Avaliação da visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extra-oculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, aquileu). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste

indicador – nariz. Teste calcanhar - joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensorio. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala de Glasgow. Pesquisa do sinal de Lasègue. Pesquisa do sinal de Chvostek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas etárias. Exame físico detalhado da criança nas várias faixas etárias. Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de desidratação). Exame ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdome grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardio-fetais. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares.

A comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais:

A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, para esclarecimento de problemas e aconselhamento. A comunicação, de forma culturalmente adequada, com a comunidade na aquisição e no fornecimento de informações relevantes para a atenção à saúde. A comunicação com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação telefônica com pacientes e seus familiares, com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação com portadores de necessidades especiais. Preenchimento e atualização de prontuário. Prescrição de dietas. Prescrição em receituário comum. Prescrição em receituário controlado. Diagnóstico de óbito e preenchimento de atestado. Solicitação de autópsia. Emissão de outros atestados. Emissão de relatórios médicos. Obtenção de

consentimento informado nas situações requeridas. Prescrição de orientações na alta do recém-nascido do berçário. Aconselhamento sobre estilo de vida. Comunicação de más notícias. Orientação de pacientes e familiares. Esclarecimento às mães sobre amamentação. Comunicação clara com as mães e familiares. Orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança nas várias faixas etárias. Recomendação de imunização da criança nas várias faixas etárias. Interação adequada com a criança nas várias faixas etárias. Orientação sobre o auto-exame de mamas. Orientação de métodos contraceptivos. Identificação de problemas com a família. Identificação de problemas em situação de crise. Apresentação de casos clínicos.

Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares:

Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antissepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico: assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical. Punção supra-púbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abscessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras do 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação

sob máscara e catéter nasal. Coleta de “swab” endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção de conjuntivite).

Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das patologias prevalentes, considerando o custo-benefício:

Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispnéia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares - hemograma; testes bioquímicos; estudo líquórico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; Rx de tórax, abdome, crânio, coluna; Rx contrastado gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia digestiva alta; ultrasonografia abdominal e pélvica; tomografia computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no abdome agudo; cardiotocografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e impacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas.

Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e obedecendo aos critérios de referência e contra-referência:

Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúrbios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmonar. Doença péptica gastroduodenal. Diarréias crônicas. Colelitíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacolo, chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlcera péptica

perfurada; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo crânio-encefálico. Traumatismo raquimedular. Infecções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco). Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do aparelho, digestivo (tubo digestivo e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tumores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cutâneas. Úlceras de membros inferiores. RN com retardo do crescimento intra-uterino pé torto congênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: Holter, ecocardiografia, teste ergométrico, Dopplervascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultra-sonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise peritoneal ou hemodiálise.

Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação , nas situações prevalentes:

Diarréias agudas. Erros alimentares freqüentes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrolíticos. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda e crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Asma brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pectoris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo. Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de parto e puerpério. Violência contra a mulher.

Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, incluindo a realização de manobras de suporte à vida:

Choque. Sepses. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva.

Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaléia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas.

Fonte: Matriz de Correspondência curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 Modalidade, Tempo de Integralização e Carga Horária: o curso será desenvolvido em horário integral, com predominância das atividades nos períodos matutino e vespertino, ao longo dos quatro primeiros anos, podendo ter atividades no período noturno, especialmente durante o internato, que compreende os dois últimos anos do curso. A modalidade será a de formação profissional, sendo conferida, ao final do curso, a certificação de “médico(a)”. Essas informações estão sintetizadas no quadro 5. O curso apresenta carga horária total de 7.560 horas, conforme descrito no item 7.3.

Quadro 5. Síntese das informações sobre o curso

UFRN	UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte
	Curso: Medicina
	Turno: MTN
	Município-sede: Caicó-RN
	Modalidade: Formação
	Habilitação: Médico
	Código do Currículo: a definir
	Período letivo de ingresso pelo Vestibular: 1ª turma: 40 vagas no semestre letivo 2014.2 Turmas subsequentes: uma entrada anual no 1º semestre com 40 vagas

O tempo mínimo para integralização do Curso será de seis anos (12 semestres) e o máximo de 9 anos (18 semestres). O curso será anual, sendo ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais, observando-se as exigências de cargas horárias máximas e mínimas descritas no quadro seguinte.

Quadro 6. Caracterização do curso de graduação (formulário Prograd/UFRN)

NOME DO CURSO: MEDICINA			
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO RIO GRANDE DO NORTE			
MUNICÍPIO-SEDE: CAICÓ-RN			
MODALIDADE:	(X) Presencial	() A Distância	
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado	() Licenciatura	() Tecnologia (X) Formação

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO:	() M () T () N () MT () MN () TN (X) MTN
HABILITAÇÃO (caso exista):	
ÊNFASE (caso exista):	
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA:	
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO:	Mínima: 360 horas Média: 627,5 horas Máxima: 950 horas
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres):	Mínimo: 12 semestres Padrão: 12 semestres Máximo: 18 semestres
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO:	1ª turma (2014.2) Número de vagas: 40 (quarenta) 2ª turma (2015.1) Número de vagas: 40 (quarenta)

	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR								CARGA HORÁRIA OBLIGATORIA	CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
Carga Horária TEÓRICA			1428	-	-			808			
Carga Horária PRÁTICA			952	-	-			2560			
Carga Horária À DISTÂNCIA				-	-						
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-					672			
Carga Horária TOTAL (Subtotais)			2380					4040	760	380	7560
Percentual da Carga Horária TOTAL (%)			31,5					53,4	10,1	5,0	

7.2 Estrutura Curricular: a estrutura curricular do curso de medicina está dividida em duas fases, cada uma delas compreendendo diferentes atividades e metodologias, conforme descrito a seguir:

- I. **Fundamentos da Prática Médica:** compreende os quatro primeiros anos do curso, sendo as atividades distribuídas em quatro modalidades:
 - a. **Ensino Tutorial:** atividades desenvolvidas em pequenos grupos de 8 a 10 estudantes por professor tutor, adotando-se a metodologia ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) e estratégias complementares como conferências, seminários, team-based learning (TBL), ciclos de debates, aulas expositivas e exposições dialogadas, entre outras. Essas atividades têm por objetivo proporcionar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, em conformidade com os conteúdos detalhados no quadro 4. As atividades do Ensino Tutorial serão desenvolvidas em módulos com duração variável de 3 a 8 semanas, conforme ementas anexas ao presente projeto pedagógico. Cada semana-padrão incluirá duas sessões tutoriais de 4 horas cada sessão e uma atividade presencial de 2 horas sob a forma de conferências, seminários, ciclos de debates, aulas expositivas ou exposições dialogadas

Quadro 7 Distribuição dos módulos do Ensino Tutorial por semestre do curso de Medicina

I ANO	I Semestre			II Semestre				
	Introdução ao estudo da Medicina (4 sem)	Concepção e formação do ser humano (7 sem)	Metabolismo (7 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 1 (4 sem)	Funções Biológicas (7 sem)	Mecanismos de agressão e defesa (7 sem)		
II ANO	III Semestre			IV Semestre				
	Nascimento, crescimento, desenvolvimento (4 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 2 (4 sem)	Percepção, consciência e emoção (6 sem)	Proliferação celular (4 sem)	Dor (4 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 3 (4 sem)	Febre, inflamação e infecção (6 sem)	Diarréia, vômitos e icterícia (4 sem)
III ANO	V Semestre			VI Semestre				
	Saúde Sexual e Reprodutiva (8 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 4 (4 sem)	Problemas mentais e do comportamento (4 sem)	Locomoção (3 sem)	Pele (4 sem)	Envelhecimento e Saúde (4 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 5 (4 sem)	Saúde da Criança (6 sem)
IV ANO	VII Semestre			VIII Semestre				
	Fadiga, perda de peso e anemia (6 sem)	Dispnéia, dor torácica e edema (6 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 6 (4 sem)	Ambiente e Saúde (3 sem)	Distúrbios sensoriais, motores e da consciência (4 sem)	Desordens nutricionais e metabólicas (4 sem)	Emergências (4 sem)	Vivência Integrada na Comunidade 7 (4 sem)
V ANO	IX Semestre			X Semestre				
	INTERNATO			INTERNATO				
VI ANO	XI Semestre			XII Semestre				
	INTERNATO			INTERNATO				

- b. **Atenção à Saúde Individual e Coletiva:** atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatorios, etc) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Habilidades Clínicas e Comunicação e Laboratório de Ciências Biológicas. As atividades desta modalidade têm por objetivo fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido no Ensino Tutorial, assim como

proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente voltadas para atender aos níveis 3 e 4 explicitados no quadro 2 e detalhados no quadro 4. Para cada semestre do curso haverá um componente curricular desenvolvido de forma longitudinal e as atividades serão desenvolvidas em 3 momentos semanais, de forma que cada semana-padrão terá um período de 4 horas na comunidade/sistema de saúde, um período de 4 horas em ambientes simulados/laboratórios e uma atividade presencial complementar de 2 horas, podendo constar de demonstrações práticas, discussões de casos, sessões anátomo-clínicas, conferências, seminários, ciclos de debates, aulas expositivas, exposições dialogadas, etc.

- c. **Componentes curriculares optativos:** envolve componentes curriculares sob a forma de disciplinas, módulos ou atividades, de livre escolha do estudante, voltados para potencializar ou complementar o aprendizado em determinadas áreas específicas. Tais componentes integram a estrutura curricular do curso, devendo ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, e totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular de 760 horas, correspondente a 10,1% da carga horaria total do curso.
- d. **Atividades complementares:** envolve atividades complementares de livre escolha dos estudantes, sob a lógica da flexibilização curricular, e que têm por objetivo ampliar a formação dos estudantes e promover o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o relacionamento do estudante com a ética, a realidade social, econômica, cultural e profissional e a iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Compreende um total de 380 horas, correspondente a 5% da carga horária total do curso.

- II. Internato Médico:** compreende os dois últimos anos do curso (V e VI anos), correspondendo ao estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria UFRN ou de preceptores dos serviços de saúde. A carga horária total do internato será de 3.200 horas, correspondendo a 42,7% da carga horária total do curso, desta forma atendendo ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. As atividades do Internato incluirão aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva/Medicina de Família e Comunidade, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área, além de atividades voltadas para a capacitação de Medicina de Urgência e Saúde Mental. Estas atividades serão eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por rodízio.

7.3 Exigências para integralização curricular: o quadro seguinte (Quadro 8) apresenta a distribuição de cargas horárias mínimas para integralização curricular do curso de medicina, de acordo com o padrão exigido pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRN:

Quadro 8. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2014.2

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM1004	Introdução ao estudo da Medicina	80h			
MDM1005	Concepção e formação do ser humano	140h			
MDM1006	Metabolismo	140h			
CARGA HORÁRIA TOTAL		360h			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM2200	Vivência integrada na comunidade 2	120h	MDM1004 E MDM1005 E MDM1006		
MDM2001	Funções biológicas	140h	MDM1004 E MDM1005 E MDM1006		
MDM2002	Mecanismos de agressão e defesa	140h	MDM1004 E MDM1005 E MDM1006		
CARGA HORÁRIA TOTAL		400h			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM3001	Nascimento, crescimento, desenvolvimento	80h	MDM2001 E MDM2002		
MDM3002	Percepção, consciência e emoção	120h	MDM2001 E MDM2002		
MDM3003	Proliferação celular	80h	MDM2001 E MDM2002		
MDM3300	Vivência integrada na comunidade 3	120h	MDM2200		
CARGA HORÁRIA TOTAL		400h			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM4001	Diarréia, vômitos e icterícia	80h	MDM3001 E MDM3002 E MDM3003		
MDM4002	Dor	80h	MDM3001 E MDM3002 E MDM3003		
MDM4003	Febre, inflamação e infecção	120h	MDM3001 E MDM3002 E MDM3003		
MDM4400	Vivência integrada na comunidade 4	120h	MDM3300		
CARGA HORÁRIA TOTAL		400h			

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM5001	Saúde sexual e reprodutiva	160h	MDM4001 E MDM4002 E MDM4003		
MDM5002	Problemas mentais e do comportamento	80h	MDM4001 E MDM4002 E MDM4003		
MDM5003	Locomoção	60h	MDM4001 E MDM4002 E MDM4003		
MDM5500	Vivência integrada na comunidade 5	120h	MDM4400		
CARGA HORÁRIA TOTAL		420h			

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM6001	Pele	80h	MDM5001 E MDM5002 E MDM5003		
MDM6002	Envelhecimento e saúde	80h	MDM5001 E MDM5002 E MDM5003		
MDM6003	Saúde da criança	120h	MDM5001 E MDM5002 E MDM5003		
MDM6600	Vivência integrada na comunidade 6	120h	MDM5500		
CARGA HORÁRIA TOTAL		400h			

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM7001	Fadiga, perda de peso e anemia	120h	MDM6001 E MDM6002 E MDM6003		
MDM7002	Dispneia, dor torácica e edema	120h	MDM6001 E MDM6002 E MDM6003		
MDM7003	Ambiente e saúde	60h	MDM6001 E MDM6002 E MDM6003		
MDM7700	Vivência integrada na comunidade 7	120h	MDM6600		
CARGA HORÁRIA TOTAL		420h			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM8001	Desordens nutricionais e metabólicas	80h	MDM7001 E MDM7002 E MDM7003		
MDM8002	Distúrbios sensoriais, motores e da consciência	80h	MDM7001 E MDM7002 E MDM7003		
MDM8003	Emergências	80h	MDM7001 E MDM7002 E MDM7003		
MDM8004	Terminalidade e cuidados paliativos	60h	MDM7001 E MDM7002 E MDM7003		
MDM8800	Vivência integrada na comunidade 8	120h	MDM7700		

CARGA HORÁRIA TOTAL	420h
---------------------	------

9º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM0909	Internato em Medicina 1	800h	MDM8001 E MDM8002 E MDM8003 E MDM8004		
CARGA HORÁRIA TOTAL		800h			

10º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM1010	Internato em Medicina 2	800 h	MDM8001 E MDM8002 E MDM8003 E MDM8004		
CARGA HORÁRIA TOTAL		800h			

11º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM1111	Internato em Medicina 3	800h	MDM8001 E MDM8002 E MDM8003 E MDM8004		
CARGA HORÁRIA TOTAL		800h			

12º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MDM1212	Internato em Medicina 4	800 h	MDM8001 E MDM8002 E MDM8003 E MDM8004		
CARGA HORÁRIA TOTAL		800h			

7.4 Relação das disciplinas complementares: conforme acima discriminado, a estrutura curricular do curso prevê a obrigatoriedade do cumprimento de 760 horas em disciplinas complementares, que poderão ser cursadas até um máximo de 70 horas por semestre, de modo a não comprometer o rendimento dos estudantes nas outras atividades do curso, especialmente o Ensino Tutorial.

Considerando a inserção do curso no CERES e na FACISA, foram analisadas as disciplinas ofertadas por essas unidades da UFRN nas cidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, compondo-se a relação de disciplinas complementares apresentada no quadro 9:

Quadro 9. Relação das disciplinas complementares do curso de Medicina CERES-FACISA/UFRN

Código	Nome	Tipo	CR Total	CH Total
DHC0162	ANTROPOLOGIA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST1004	ANTROPOLOGIA SOCIAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3104	BIOESTATÍSTICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0164	CIÊNCIA POLÍTICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHG0164	CIÊNCIA POLÍTICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CSH0187	COOPERATIVISMO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CSH0074	DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST2102	EPIDEMIOLOGIA	DISCIPLINA	3 crédito(s)	45h
CST1105	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CEA0233	ESTATISTICA BASICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0223	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA CULTURA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CSH0080	ETICA PROFISSIONAL	DISCIPLINA	2 crédito(s)	30h
CSH0158	FILOSOFIA E ETICA PROFISSIONAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
BSI2401	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
TGP0024	GESTÃO DA QUALIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
TGP0011	GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0906	HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRO-BRASILEIROS	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0705	HISTÓRIA DA ARTE I	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0166	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0702	HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0090	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3026	INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST1044	INFORMÁTICA, SAÚDE E CIDADANIA.	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3107	INGLÊS INSTRUMENTAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h

CST3100	INICIAÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO	DISCIPLINA	3 crédito(s)	45h
BSI2701	INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3113	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	DISCIPLINA	2 crédito(s)	30h
CST3111	INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO	DISCIPLINA	3 crédito(s)	45h
CSH0014	LEGISLAÇÃO SOC E TRABALHISTA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
TGP0018	LEITURA E PROTEÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3102	LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS	DISCIPLINA	2 crédito(s)	30h
CST3114	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHG0403	METODOLOGIA CIENTÍFICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0067	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0301	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DGC0301	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
LMC0087	MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3027	NOÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SAÚDE	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0061	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3009	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST3047	SAÚDE DO TRABALHADOR	DISCIPLINA	3 crédito(s)	45h
CST1102	SAÚDE E CIDADANIA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST2106	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	DISCIPLINA	3 crédito(s)	45h
DHC0157	SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
DHC0163	SOCIOLOGIA	DISCIPLINA	4 crédito(s)	60h
CST1003	UNIVERSIDADE, SABERES E CONHECIMENTO.	DISCIPLINA	2 crédito(s)	30h

7.5 Cadastros de componentes curriculares:

As ementas de todos os componentes curriculares obrigatórios são apresentadas como anexos ao presente documento.

8 METODOLOGIA ADOTADA

8.1 Princípios pedagógicos

- Currículo formulado com base nos principais problemas da comunidade.
- Orientação do Modelo Pedagógico: utilização de estratégias de ensino-aprendizagem centradas nos estudantes, com ênfase na "Aprendizado Baseado na Resolução de Problemas".
- Aprendizado integrado horizontalmente e verticalmente
- Currículo baseado na identificação das tarefas que levarão o aluno ao aprendizado (aprendizado baseado na realização de tarefas), das competências a serem adquiridas pelo aluno, do conhecimento necessário para sua formação, das habilidades a serem adquiridas e das atitudes que devem ser estimuladas e desenvolvidas.
- Currículo construído com base no princípio da responsabilidade social.

8.2 Organização do Curso Médico

A natureza da formação generalista na área da medicina diz respeito a uma ampla e sólida formação profissional, com base nos problemas reais, advindos das necessidades do sistema de saúde para o qual está sendo formado o estudante da medicina, incluindo-se aí o interior dos estados brasileiros e áreas remotas onde faltam médicos. Neste modelo de formação, a intenção é que o profissional da medicina *possua* visão humanista e seja crítico e reflexivo ante os problemas da saúde pública e das comunidades regionais. Por fim, uma formação que prepare e comprometa tal profissional para a *promoção da saúde e a prevenção das doenças*.

Os saberes necessários a este modelo de formação, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina se apresentam

como essenciais e “devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina”.

Depreende-se que o profissional médico tem ampla margem de atuação, principalmente, por se levar em consideração os problemas de saúde da região e áreas adjacentes, o que permite conhecer e vivenciar uma diversidade de situações sociais de saúde/doença, como também de interação ativa com pessoas usuárias e profissionais da medicina desde o princípio da formação.

Sob a ótica da perspectiva pedagógica adotada na presente proposta, o projeto pedagógico do curso de Medicina Multicampi da UFRN não contempla uma estrutura curricular baseada em disciplinas. A proposta curricular é concebida de forma integrada, de acordo com os princípios elencados anteriormente, onde o aluno passa a ser o sujeito central do processo de ensino e aprendizagem, tendo o “aprender a aprender” como procedimento fundamental na construção dos saberes necessários à formação teórico-prática, com apoio do professor, que tem função mediadora e reflexiva entre os saberes essenciais à formação, os problemas sociais reais da saúde local e o necessário processo de aprendizagem.

O “aprender a aprender” fundamenta-se na ideia de uma atitude ativa do estudante, por meios de procedimentos investigativos e reflexivos, realizado no âmbito de situações teóricas e práticas, tendo em vista uma aprendizagem significativa dos conteúdos essenciais à formação. O “aprender a aprender” leva em consideração a pesquisa como um princípio educativo básico da aprendizagem, bem como, a capacidade do aluno de saber reconstruir o conhecimento já produzido (DEMO, 2002).

Numa perspectiva inicial, são delineados os seguintes princípios gerais relativos ao Ensino, Pesquisa e Extensão:

8.2.1 Ensino:

- Estrutura curricular planejada a partir de módulos/temas de ensino, delineados em complexidade progressiva, com prática pedagógica apoiada na articulação

entre aquisição de conhecimentos cognitivos, habilidades psicomotoras e desenvolvimento de atitudes, visando ao ganho de competências profissionais.

- Emprego de metodologias centradas no estudante, com ênfase no aprendizado baseado na resolução de problemas e no ensino baseado na comunidade e no sistema de saúde.
- Favorecimento de uma vivência aprofundada e integrada na comunidade e no sistema de saúde, durante o processo de formação dos estudantes.
- Avaliação de estudantes baseada nas competências delineadas pelo projeto pedagógico, envolvendo métodos tradicionais e inovadores, auto-avaliação e avaliação pelos pares.

8.2.2 Pesquisa:

- Ênfase nas ações de pesquisa vinculadas às prioridades e necessidades da população local e do sistema de saúde.
- Incorporação da pesquisa às ações de ensino e extensão.
- Articulação efetiva com a Residência Médica e a Pós-graduação *stricto sensu*, por meio da indução de programas articulados e integrados com o novo curso médico, também sediados no interior do Estado do Rio Grande do Norte.
- Inserção dos profissionais locais, que atuem como professores ou preceptores no curso, em atividades de pesquisa e pós-graduação, visando o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento do modelo pedagógico do curso.

8.2.3 Extensão:

- Forte vinculação do curso ao sistema de saúde das regiões Seridó e Trairi, sob a perspectiva de qualificação da assistência prestada à população e seu fortalecimento pela incorporação de novas tecnologias.

- Envolvimento da comunidade no planejamento, implementação e avaliação de projetos e programas acadêmicos, de forma a fortalecer a missão do curso de graduação.
- Integração Docente-Assistencial, que compreende a atuação dos professores e servidores técnicos do curso nas ações de saúde desenvolvidas junto à população, assim como a inserção supervisionada dos estudantes de Medicina, desde os períodos iniciais no contato com a população.

8.3 Seleção de professores para atuação no curso

Tendo em vista as características metodológicas do curso e a necessidade de efetiva integração com o sistema de saúde local e a comunidade, os requisitos para seleção de professores levarão em conta não somente a titulação dos candidatos, mas também a valorização da atuação profissional nas regiões em que o curso será desenvolvido. Com isso, tem-se uma visão muito clara de que não será possível exigir titulação de mestrado ou doutorado para a maioria dos concursos, nem tampouco a exigência de dedicação exclusiva como regime de trabalho.

Na definição das áreas para concurso serão consideradas as necessidades estabelecidas na matriz curricular, no que tange a abranger professores com expertise nas diversas áreas de conhecimento detalhadas no quadro 3. Apesar disso, o perfil de atuação profissional deixará claro em Edital de seleção que a atuação do professor não se fará exclusivamente na área de conhecimento objeto do concurso, devendo o mesmo se capacitar para atuar em todos os eixos e módulos do curso, conforme expectativa de atuação profissional explicitada no quadro 10 abaixo.

Quadro 10. Modelo de expectativa de atuação profissional para constar em Editais de seleção de professores para o curso de Medicina Multicampi da UFRN

O curso de Medicina Multicampi UFRN tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, que estabelecem como perfil desejado da formação **“o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.**

Para este fim, o Projeto Pedagógico do curso estabelece o conteúdo curricular planejado a partir de módulos/temas de ensino, delineados em complexidade progressiva, em articulação com a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de atitudes. Adicionalmente, preconiza o emprego de metodologias centradas no estudante, com ênfase no aprendizado baseado na resolução de problemas e no ensino baseado na comunidade e no sistema de saúde.

Nesse sentido, o presente concurso foi delineado para selecionar professores para atuar nas modalidades seguintes que compõem a estrutura curricular do curso: **Ensino Tutorial, Atenção à Saúde Individual e Coletiva, Disciplinas Optativas, Atividades Complementares e Internato Médico**, em conformidade com as necessidades do curso. Fica claro, portanto, que a atuação do professor não será restrita a uma disciplina específica, devendo o mesmo capacitar-se para adequação ao modelo integrado de curso e para promover/facilitar o desenvolvimento dos estudantes nas diversas dimensões necessárias à aquisição de competências: cognitiva, psicomotora e afetivo-atitudinal.

Sendo assim, o curso tem a expectativa que os novos docentes tenham disponibilidade para capacitação contínua e permanente nas temáticas relevantes da Educação Médica, assumindo prontamente atividades no ensino da graduação, na gestão do projeto pedagógico (especialmente para aqueles com regime de 40h ou Dedicação Exclusiva) e desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão em consonância com os objetivos e a missão do curso de Medicina Multicampi UFRN. As ações deverão estar vinculadas às prioridades e necessidades da população local e do SUS, incorporação da pesquisa às ações de ensino e extensão, articulação efetiva com a Residência Médica e a Pós-graduação stricto sensu e forte vinculação das atividades de pesquisa e extensão ao sistema de saúde das regiões Seridó e

Trairi, sob a perspectiva de qualificação da assistência prestada à população e seu fortalecimento pela incorporação de novas tecnologias.

O(s) professor(es) selecionado(s) será(ão) lotado(s) na unidade acadêmica de Caicó, onde exercerá(ão) suas atividades na própria Universidade, Laboratórios, Unidades de Saúde, Hospitais, etc, havendo também a necessidade de deslocamento para outras cidades e cenários de práticas, nas regiões do Seridó e Trairi, de acordo com as necessidades do projeto pedagógico do curso.

8.4 Programa de Desenvolvimento Docente:

Para dar conta da efetiva implementação dessa proposta inovadora de curso de Medicina num contexto local em que ainda são incipientes as iniciativas voltadas para a Educação Médica, foi delineada a implementação de um Programa Continuo de Desenvolvimento Docente, cujas ações serão iniciadas mesmo antes da implantação do curso de Medicina.

Essas ações compreenderão a capacitação dos professores e preceptores de serviços nos seguintes tópicos considerados fundamentais para a efetividade do novo curso médico:

- Trabalho em equipe
- Planejamento e gestão de currículos
- Princípios de aprendizagem de adultos
- Avaliação de estudantes
- Avaliação curricular
- Aprendizagem baseada na comunidade e no local de trabalho
- Métodos de ensino-aprendizagem centrados no estudante
- Educação à distância

As ações envolverão a integração de iniciativas e expertises já existentes na UFRN, como o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (credenciado junto à CAPES), Programa de Atualização Pedagógica (vinculado à Pró-Reitoria de Graduação), formulação de um curso de Especialização em Educação Médica e integração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Médica, que engloba professores da UFRN

com especialização junto ao Instituto Regional FAIMER Brasil e FAIMER Institute (Filadélfia, EUA).

O Programa de Desenvolvimento Docente compreenderá ainda a capacitação continuada dos professores para a implementação e avaliação do projeto pedagógico, especialmente as metodologias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, sob a perspectiva da valorização da a atividade fim do professor, ou seja, a formação do estudante (valorização do mérito acadêmico no ensino de graduação).

8.5 Metodologia para a integração das atividades integrantes da Estrutura

Curricular do curso:

De forma a garantir a efetiva articulação das diversas atividades que integram o projeto pedagógico do curso, foram estabelecidas as programações para cada turma, considerando-se a periodicidade de entrada anual. As semanas-padrão para cada turma (I ao IV anos) são apresentadas a seguir:

PRIMEIRO ANO

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8 às 10h	Ensino Tutorial		Ensino Tutorial	Ensino Tutorial	
10às 12h	Ensino Tutorial		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	Ensino Tutorial	
14 às 16h	Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	
16 às 18h	Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	

SEGUNDO ANO

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8 às 10h		Ensino Tutorial		Ensino Tutorial	Ensino Tutorial
10às 12h		Ensino Tutorial		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	Ensino Tutorial
14 às 16h		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva
16 às 18h		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva

TERCEIRO ANO

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8 às 10h	Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	
10às 12h	Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	
14 às 16h	Ensino Tutorial		Ensino Tutorial	Ensino Tutorial	
16 às 18h	Ensino Tutorial		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	Ensino Tutorial	

QUARTO ANO

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8 às 10h		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva
10às 12h		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva			Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva
14 às 16h		Ensino Tutorial		Ensino Tutorial	Ensino Tutorial
16 às 18h		Ensino Tutorial		Atenção à Saúde Indiv. e Coletiva	Ensino Tutorial

9. AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do estudante deve ser abrangente, incidindo sobre toda a variedade de atributos que compõem a sua formação pessoal e profissional. Os atributos que devem ser priorizados na avaliação são as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, bem como as competências clínicas, de gerenciamento e de tomada de decisões. A avaliação das competências clínicas, em especial, deve ser cuidadosamente planejada e executada, uma vez que envolve os usuários da atenção à saúde que participam do processo formativo do estudante. Devem também ser avaliadas as capacidades de se relacionar com o outro, de exercer a autoavaliação de forma crítica e reflexiva, e de se educar permanentemente (“aprender a aprender”).

A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda o emprego de métodos diversos, que devem ser adequadamente selecionados, tendo em vista a qualidade das informações que fornecem. Não se deve perder de vista que as informações obtidas na avaliação do estudante vão também refletir a eficácia do processo educativo e o próprio desempenho do professor. A utilização de diversos métodos fornece informações diferentes que, conjuntamente, permitem melhor visualização situacional do processo educativo.

A escolha dos métodos diversos deve levar em conta os atributos a serem avaliados, os objetivos educacionais, os cenários de atuação do aprendiz e o melhor momento de aplicação, bem como a qualidade intrínseca dos instrumentos, em termos de validade e fidedignidade.

Recomenda-se que, na avaliação dos aspectos cognitivos, se tenha o cuidado de utilizar, na elaboração das questões, situações-problema ou casos clínicos que contextualizem a aplicação do conteúdo a ser avaliado, garantindo maior significação aos conhecimentos adquiridos.

A avaliação para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados e deve considerar os seguintes aspectos:

- O curso de graduação almeja a formação integral do aluno, incluindo atitudes e habilidades, com mesmo interesse que a aquisição de conhecimento,
- a aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir os objetivos propostos;
- a avaliação deve ser compreendida como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados;

Justifica-se, portanto, a implantação da avaliação **formativa** em adição à **somativa**, porque a avaliação formativa visa o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, sendo coerente com a metodologia proposta pelo curso. Esta avaliação possibilita ao professor/tutor conhecer as dificuldades dos alunos e, por conseguinte, identificar o tipo de ajuda mais adequada que pode ser dado ao mesmo para desenvolver suas potencialidades. Por sua vez, a avaliação somativa ajudará o professor/tutor a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida.

Se a metodologia de ensino é nova, a avaliação do desempenho do aluno (provas, trabalhos, notas) não pode ser feita à moda antiga. A avaliação, para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados.

A avaliação será formativa e somativa ao longo de todo o curso.

9.1.1 Avaliação Formativa: Visa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, propondo-se, para tal, a utilização das seguintes estratégias:

- **Auto-avaliação:** realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem em cada grupo tutorial);
- **Avaliação interpares:** realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes, em cada grupo tutorial;

- **Avaliação pelo tutor:** para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em todos os grupos tutoriais;
- **Teste de progresso:** elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinente à formação profissional. O mesmo teste será aplicado a todos os alunos do curso de Medicina (1º ao 6º ano). A realização do teste de progresso será determinada pelo colegiado e o resultado não entrará no cômputo da nota final do aluno, mas servirá para sua auto-avaliação, bem como para avaliação do curso.

9.1.2 Avaliação Somativa: visa identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, e envolverá as seguintes estratégias:

- **Avaliação cognitiva:** é a avaliação do conhecimento adquirido;
- **Avaliação baseada no desempenho clínico:** mede habilidades clínicas específicas e atitudes. O método a ser utilizado é denominado de Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination -OSCE), organizado com base em um número variado de estações e o emprego de diversos recursos como pacientes simulados (atores), pacientes reais, peças anatômicas, manequins, exames laboratoriais e de imagem, imagens de fotos, vídeos etc. O método se baseia na simulação de algum momento do atendimento, incluindo desde a habilidade de comunicação até a realização de procedimentos e cada estação tem duração de aproximadamente 5 a 10 minutos. A avaliação é feita pelo professor/preceptor através de um checklist previamente elaborado pelos responsáveis pela avaliação.
- **Avaliação de desempenho clínico:** utilizando o instrumento Mini-CEX.

Além dos métodos citados, poderão ser empregadas outras estratégias de avaliação, em consonância com os conteúdos, habilidades e atitudes desenvolvidos no curso, conforme a seguir:

MÉTODO	COGNITIVO	HABILIDADES	ATITUDES
-Auto-avaliação			X
-Avaliação inter-pares			X
-Avaliação pelo tutor	X		X
-PMP	X		
-OSCE	X	X	X
-Múltipla escolha	X		
-Observacional	X	X	X
-MEQ	X		
-Portifólio reflexivo			X
-TJE	X		
-Teste progressivo	X		

9.2 Gestão e avaliação do projeto pedagógico

O projeto pedagógico do curso de Medicina Multicampi tem a sua gestão referenciada em uma metodologia inovadora na UFRN- Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL), mas já consolidada em experiências de outros cursos médicos no País e internacionalmente.

A metodologia do PBL ressalta o aprendizado autodirigido, centrado no estudante. Tem sido distinguida mundialmente como um processo capaz de promover a aquisição de conhecimentos pelos alunos, ao mesmo tempo em que os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes profissionais desejáveis.

Por se constituir em uma metodologia ativa, requer um amplo planejamento das atividades acadêmicas, uma contínua avaliação de todos os atores envolvidos no método e ainda uma constante qualificação do corpo docente.

Com essa metodologia, pretende-se conjugar a abordagem pedagógica que melhor desenvolva os aspectos cognitivos da educação médica (aprender a aprender) com a que permita o melhor desenvolvimento das habilidades e atitudes (aprender fazendo).

A adoção da metodologia PBL no curso de Medicina com sede em Caicó implica a necessidade de capacitação contínua e permanente do corpo docente. Para assegurar a qualidade do ensino oferecido aos alunos, todos os professores que vierem a participar do desenvolvimento deste projeto terão que ser capacitados para apropriação dessa metodologia.

A gestão do curso terá vários níveis de apoio: a Coordenação, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, será estimulada a orientação acadêmica pelos professores com o “objetivo de facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas” (Cf. Artigos 130 a 135 da Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013).

A Coordenação e o Colegiado do Curso observarão as normas internas da UFRN, especialmente aquelas previstas nos artigos 62 e 9º, respectivamente, do Regimento Geral, no tocante à composição e atribuições.

No que diz respeito ao NDE, será organizado "com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação" (Cf. a Resolução CONAES nº 1/2010 e Resolução CONSEPE nº 124/2011). Terá fundamentalmente as atribuições de acompanhar as atividades acadêmicas, de propor atualizações no PPC e de buscar mecanismos para assegurar a consolidação do curso.

Em síntese, no contexto da gestão, a coordenação acompanhará a implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, tendo como subsídios as informações decorrentes do trabalho do NDE e da orientação acadêmica. Essas ações darão suporte às decisões do Colegiado do Curso.

Semestralmente, as atividades desenvolvidas pela coordenação, NDE e orientação acadêmica serão integradas e sistematizadas em um documento/relatório,

com a finalidade de dar suporte ao processo de autoavaliação do curso (avaliação interna).

A autoavaliação do curso de Medicina, com sede em Caicó, insere-se neste PPC articulada à política de ensino contemplada no atual PDI da UFRN (2010-2019), cujo eixo central é o redimensionamento das estratégias do processo de aprendizagem.

O aprimoramento do planejamento e da gestão do curso será, então, sustentado de três formas: 1) pela autoavaliação do curso (avaliação interna), conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e alicerçada na concepção da Lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004) e no Projeto de Autoavaliação da Universidade; 2) pela avaliação do processo ensino-aprendizagem centrado na metodologia PBL, que buscará identificar até que ponto o método está contribuindo para a formação e melhoria do PPC; e 3) pela avaliação externa in loco realizada pelo MEC, que, além de possibilitar o reconhecimento do curso, permitirá fazer os ajustes necessários no PPC e planejar ações que favoreçam o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional médico.

As dimensões e os indicadores a serem verificados no processo de autoavaliação do curso de Medicina devem ser construídos por todos os envolvidos na sua gestão, em um trabalho articulado com a CPA, com aprovação do Colegiado.

10 FORMA DE INGRESSO DOS ESTUDANTES

A UFRN adota como forma principal de ingresso nos seus cursos de graduação o sistema de seleção estabelecido pelo Ministério da Educação para este fim, atualmente correspondente ao Sistema de Seleção Unificada – SiSU.

A primeira turma do curso de Medicina Multicampi será selecionada no processo seletivo para ingresso no semestre letivo 2014.2. A partir de 2015, as turmas subsequentes serão selecionadas para início no primeiro semestre de cada ano.

Considerando os objetivos da política de interiorização do ensino superior que vem sendo conduzida pelo Governo Federal e pela UFRN e que essa ação só atingirá plenamente seus objetivos caso os estudantes da região consigam acesso aos cursos oferecidos no interior, a UFRN formulou a política do Argumento de Inclusão Regional, regulamentada pela Resolução nº 177/2013-CONSEPE, de 12 de novembro de 2013, que tem por objetivo estimular o acesso à Universidade dos estudantes que residem no entorno dos locais de oferta dos cursos da UFRN no interior (vice ANEXOS).

O argumento de inclusão regional concederá um acréscimo de 20% (vinte por cento) na nota do candidato no processo seletivo, sendo aplicável aos candidatos que tiverem concluído o ensino fundamental e cursado todo o ensino médio em escolas regulares e presenciais das microrregiões onde se localizam as cidades com campus da UFRN no interior do estado (excluída a região metropolitana de Natal) ou em todas as microrregiões vizinhas, de acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. De acordo com essa definição, as microrregiões incluídas no argumento de inclusão regional são Borborema Potiguar (RN), Seridó Oriental (RN) e Seridó Ocidental (RN) ou as microrregiões vizinhas Serra de Santana (RN), Angicos (RN), Agreste Potiguar (RN), Vale do Açu (RN), Seridó Ocidental Paraibano (PB), Seridó Oriental Paraibano (PB), Curimataú Ocidental (PB), Curimataú Oriental (PB), Patos (PB), Sousa (PB) e Catolé do Rocha (PB).

Essa iniciativa vem reforçar o mandato de responsabilidade social do curso de Medicina Multicampi, tendo sido suscitada a partir das demandas recebidas da comunidade nas diversas audiências públicas que a UFRN realizou, durante a fase de planejamento do projeto pedagógico.

Ressalte-se que a adoção de critérios locais na seleção de estudantes para acesso a cursos de Medicina sediados em áreas distantes dos grandes centros urbanos tem sido valorizada e enfatizada em outros países como Austrália, Canadá e África do Sul, por ser iniciativa eficaz para promover a fixação de médicos em áreas remotas. Trata-se, portanto, de iniciativa pioneira em nosso País e importante diferencial do projeto ora apresentado, no contexto da expansão do ensino médico no Brasil.

11 SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

A implantação do Curso de Medicina Multicampi da UFRN, nos termos encaminhados neste documento e com destaque para o fato de se tratar de um curso com efetivo funcionamento de atividades acadêmicas em três cidades, requer a disponibilização de recursos:

- físico-infraestruturais (edificações para atividades acadêmicas: laboratoriais, hospitalares, aulas, estudo, administrativas, de alojamento e de suporte em geral);
- de equipamentos e material permanente (para laboratórios, salas de aula e estudo, alojamentos, administração, transporte, acervo bibliográfico);
- humanos (docentes, preceptores médicos, técnico-administrativos – inclusive para suporte psicopedagógico –, técnicos de laboratório, pessoal terceirizado);
- de custeio (transporte e movimentação de pessoas e bens entre os campi envolvidos e a Administração Central em Natal, material de consumo para escritório, salas de aula, laboratórios, setores hospitalares, alojamentos)

Nesta seção, apresenta-se uma estimativa de tais recursos, discriminados em quatro grandes grupos orçamentários, discriminados por campus e escalonados no prazo previsto de implantação e consolidação do curso (dois anos para implantação de obras e qualificação dos espaços; mais seis anos até a conclusão da primeira turma).

Obras necessárias**Campus de Caicó**

Tipo de ambiente	Quantidade	Área útil unitária (m²)	Área útil total (m²)
Sala de aula p/ 50 alunos (equipada para videoconferência)	4	70,0	280,0
Laboratório de informática (p/50 postos)	2		
Sala p/ videoconferência (p/ 12 postos)	1	24,0	24,0
Auditório p/250 assentos	1	300,0	300,0
Laboratórios • Morfofuncional (Anatomia e Fisiologia) • Habilidades Clínicas, Simulação e Comunicação • Multidisciplinar de Ciências da Vida	3		
Salas para estudos de caso/tutoriais (p/ 20 postos)	20	18,0	216,0
Biblioteca e sala de leitura e informática	1	140,0	140,0
Espaço de convivência	1	120,0	120,0
Centro Acadêmico	1		
Copa/refeições	1		
Lanchonete	1		
Ambiente de administração (chefia, coordenação, salas de reuniões e planejamento)	5	12,0	24,0
Sala de Colegiado (40 pessoas)	1		
Secretaria	2	20,0	40,0
Arquivo	1	32,0	64,0
Almoxarifado	1	32,0	64,0
Ambiente p/servidor de rede e reprografia	1	18,0	18,0
Banheiros			
Gabinetes docentes	24 (rever)	9,0	216,0
Área útil total dos ambientes			1.678,0
Adicional de área (paredes, circulações etc)			832,0
Área total estimada para edificação			2.510,0

Campus de Currais Novos

Tipo de ambiente	Quantidade	Área útil unitária (m²)	Área útil total (m²)
Sala de aula (p/ 50 alunos) equipada para videoconferência	1	35,0	35,0
Sala p/ webconferência (p/ 12 postos)	1	24,0	24,0
Biblioteca setorial e sala de leitura e informática	1	60,0	60,0
Salas para estudos de caso (p/ 12 postos)	2	18,0	18,0
Alojamento ??? (ou auxílio moradia)	1		
Espaço de convivência	1	40,0	40,0
Auditório ???	1	40,0	40,0
Copa/refeições	1	24,0	24,0
Ambiente de administração	1	12,0	12,0
Secretaria	1	20,0	20,0
Arquivo/almojarifado	1	12,0	12,0
Ambiente p/servidor de rede	1	12,0	12,0
Gabinetes preceptorial	2	9,0	18,0
Área útil total dos ambientes			305,0
Adicional de área (paredes, circulações etc)			120,0
Área total estimada para edificação			425,0

Campus de Santa Cruz

Tipo de ambiente	Quantidade	Área útil unitária (m²)	Área útil total (m²)
Sala de aula (p/ 50 alunos)	1	70,0	70,0
Laboratório de informática (p/50 postos)	1	60,0	60,0
Sala p/ videoconferência (p/ 12 postos)	1	24,0	24,0
Salas para estudos de caso (p/ 12 postos)	2	18,0	36,0
Alojamento ??? (ou auxílio moradia)	1		
Auditório p/ 150 assentos	1	200,0	200,0
Biblioteca e sala de leitura	1	100,0	100,0
Espaço de convivência	1	80,0	80,0
Copa/refeições	1	32,0	32,0
Ambiente de administração	1	12,0	24,0
Secretaria	1	20,0	20,0
Arquivo/almojarifado	1	24,0	24,0
Ambiente p/servidor de rede	1	12,0	12,0
Gabinetes docentes	12	9,0	108,0
Área útil total dos ambientes			790,0
Adicional de área (paredes, circulações etc)			395,0
Área total estimada para edificação			1.185,0

Assim, a estimativa perfaz obras referentes a 4.120,00 m² nos três campi. Considerando o valor do m² construído, inclusive as instalações de climatização necessárias, avaliado em R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais), tem-se uma estimativa de recursos para obras no valor total de R\$ 6.180.000,00.

Mobiliário e equipamentos para ambientes não laboratoriais

Estima-se uma verba global unitária de R\$ 750,00/m² para as despesas com mobiliário e equipamentos destinados a salas de aula, salas de informática, auditórios, biblioteca, espaços administrativos, gabinetes docentes etc. Excluem-se desta estimativa as áreas laboratoriais e os adicionais. Chega-se assim a R\$ 1.971.750,00 para essa categoria de despesa.

Evidentemente, os recursos para mobiliar e equipar os edifícios poderiam ser liberados na mesma proporção. Assim, R\$ 1.150.500,00 destinados a fazer frente a esta categoria de despesas nas obras e edificações de Caicó devem ser liberados em 2014. O restante da verba desse item, ou seja, R\$ 821.250,00, poderia ser liberada em 2016.

Equipamentos, mobiliários e demais facilidades laboratoriais

Concentrando-se nos laboratórios sediados em Caicó, cuja área total é de 144 m², previu-se a verba total de R\$ 211.500,00, cuja liberação ocorreria em 2013, haja vista a maior dificuldade de aquisição de equipamentos para laboratórios.

Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico a ser montado para o Curso será distribuído pelos campi envolvidos em função das necessidades dos estudantes em cada momento da execução curricular. Prevê-se que o valor total de aquisição do acervo monte a R\$ 410.400,00, os quais poderiam ser liberados ao longo de três anos, em parcelas iguais a R\$ 136.800,00.

A lista de títulos adquiridos para compor a Biblioteca Setorial do Curso de Medicina Multicampi da UFRN está apresentada no tópicos ANEXOS.

Veículos

Tendo em vista a natureza multicampi do projeto de curso, propõe-se a aquisição de quatro veículos: um ônibus para 42 lugares, duas vans para 14 lugares (uma delas para Santa Cruz), e um veículo de passeio. O valor estimado de tal aquisição é de R\$ 450.000,00, liberados R\$ 150.000,00 em 2013, R\$ 200.000,00 em 2014 e R\$ R\$ 100.000,00 em 2015.

Recursos humanos: docentes

A estimativa é de contratação de 12 docentes em DE, 30 em regime de 40 horas e 18 em regime de 20 horas, num total de 60 professores. A contratação, progressiva, se daria de forma a permitir que o contratado fosse capacitado pelo menos durante um ano – com atuação em outros cursos da UFRN –, antes de assumir sua posição no curso de Medicina interiorizado. Assim, ao longo de 2013, e de cada ano subsequente até 2016, a UFRN abriria concurso para $\frac{1}{4}$ das vagas solicitadas, ou seja, 15 vagas anuais.

Recursos humanos: técnico-administrativos

São necessários 4 técnico-administrativos, 4 TAEs, 6 laboratoristas, 2 psicólogos, 4 técnicos em informática. Metade deles deveria ser contratada ao longo de 2013, também visando treinamento em serviço nas unidades interiorizadas da UFRN. A contratação da outra metade pode ser feita ao longo de 2015.

Custeio anual

A verba de custeio anual foi cifrada estimativamente em R\$ 200.000,00 para o primeiro ano de curso, crescendo aritmeticamente deste mesmo valor a cada ano até atingir, no sexto ano de funcionamento, R\$ 1.200.000,00. A partir de então, o valor estimado é de R\$ 1.278.000,00, levando em conta a taxa de retenção da área.

12 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.Conselho Federal de Medicina. Pesquisa Demografia Médica, 2011. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/centro_de_dados/arquivos/demografia_2_dezembro.pdf. Acesso em 14.04.2012.
- 2.World Health Organization, 2010. Workload indicators of staffing need. WHOPress, Geneva.
- 3.Organização Mundial da Saúde, 2009. DalPoz M, Gupt N, Quain E e Soucat ALB, eds. Manual para monitorização de recursos humanos de saúde. Publicações da OMS, Genebra.
- 4.Conseil International des Infirmières, Fédération Internationale Pharmaceutique, Fédération Dentaire Mondiale, Association Médicale Mondiale, Fédération Internationale des Hôpitaux, Confédération Mondiale de la Physiothérapie, 2008. Laqualité autravail pour dessoins de qualité. Publications OMS, Genève.
- 5.Eley DS, Synnott R, Baker PG, Chater AB. A decade of Australian Rural Clinical School graduates---where are they and why? Rural and remote health 2012;12(1):1937.
- 6.Stagg P, Greenhill J, Worley PS. A new model to understand the career choice and practice location decisions of medical graduates. Rural and remote health 2009; 9(4):1245.
- 7.Walker JH, Dewitt DE, Pallant JF, Cunningham CE. Rural origin plus a rural clinical school placement is a significant predictor of medical students' intentions to practice rurally: a multi-university study. Rural and remote health 2012; 12(1):1908.
- 8.Worley P. Relationships: a new way to analyse community-based medical education?(Part one).Education for health 2002; 15(2):117---28.
- 10.Organização Panamericana da Saúde, 2007. Metas regionais de recursos humanos para a saúde 2007-2015. Washington, DC. Disponível em: <http://wv.paho.org/Portuguese/GOV/CSP?csp27---10p.pdf> Acesso em 14.04.2012.
- 11.PanAmerican Health Organization, 2011. Human Resources Plans and Primary Health Care: Challenges for Intersectoral and Social Coordination". Washington, D.C.:PAHO,©2011.210p.
12. Worley P. Integrity: the key to quality in community-based medical education?(Part two). Education for health 2002; 15(2):129---38.
13. General Medical Council. Tomorrow'sDoctors. London 2003, p 1---23.
- 14.World Federation for Medical Education (WFME). Basic medical education: WFME global standards for quality improvement. Copenhagen 2003, p1---35.
15. Prideaux, D., Worley, P. and Bligh, J. (2007), Symbiosis: a new model for clinical education. The Clinical Teacher, 4: 209–212.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 177/2013-CONSEPE, de 12 de novembro de 2013.

Cria o argumento de inclusão regional, para estimular o acesso à Universidade dos estudantes que residem no entorno dos locais de oferta dos cursos da UFRN no interior.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 41 do Estatuto da UFRN;

CONSIDERANDO a política de interiorização do ensino superior que vem sendo conduzida pelo Governo Federal e pela UFRN;

CONSIDERANDO que essa política só atingirá plenamente seus objetivos caso os estudantes da região consigam acesso aos cursos oferecidos no interior; e

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.068764/2013-37,

RESOLVE:

Art. 1º Esta Resolução cria o argumento de inclusão regional, com o objetivo de estimular o acesso à Universidade dos estudantes que residem no entorno dos locais de oferta dos cursos da UFRN no interior.

Parágrafo único. Não será oferecido nenhum tipo de argumento de inclusão regional para os cursos oferecidos pela UFRN com sede na cidade de Natal ou na sua região metropolitana, incluindo o campus de Macaíba.

Art. 2º O argumento de inclusão regional será um acréscimo de 20% (vinte por cento) na nota do candidato no processo seletivo.

Parágrafo único. O acréscimo terá efeito apenas classificatório, não sendo levado em conta na análise do atendimento de eventuais critérios eliminatórios.

Art. 3º O argumento de inclusão regional será utilizado no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para ingresso na UFRN a partir do período letivo 2014.1.

Parágrafo único. Eventuais outros processos seletivos para ingresso na UFRN poderão prever nos seus editais a utilização do argumento de inserção regional.

Art. 4º Terão direito ao argumento de inclusão regional os candidatos que tiverem concluído o ensino fundamental e cursado todo o ensino médio em escolas regulares e presenciais das microrregiões onde se localizam as cidades com campus da UFRN no interior do estado (excluída a região metropolitana de Natal) ou em todas as microrregiões vizinhas, de acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Parágrafo único. De acordo com a definição do *caput* deste artigo, as microrregiões incluídas no argumento de inclusão regional são Borborema Potiguar (RN), Seridó Oriental (RN) e Seridó Ocidental (RN) ou as microrregiões vizinhas Serra de Santana (RN), Angicos (RN), Agreste Potiguar (RN), Vale do Açu (RN), Seridó Ocidental Paraibano (PB), Seridó Oriental Paraibano (PB), Curimataú Ocidental (PB), Curimataú Oriental (PB), Patos (PB), Sousa (PB) e Catolé do Rocha (PB).

Art. 5º Não terão direito ao argumento de inclusão regional os candidatos que concluíram o ensino fundamental e/ou o ensino médio através de exames supletivos.

Art. 6º Os candidatos que forem possíveis beneficiários tanto do argumento de inclusão regional previsto nesta Resolução quanto da política de reserva de vagas definida na Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas) deverão optar por uma dessas duas ações afirmativas, não sendo permitida a sua aplicação cumulativa.

Art. 7º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 12 de novembro de 2013.

Ângela Maria Paiva Cruz
REITORA

LISTA DE LIVROS ADQUIRIDOS PARA COMPOR O ACERVO DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE MEDICINA MULTICAMPI

Título	Área de Conhecimento	Qtd.
A. V. Hoffbrand (2013) Fundamentos em hematologia, 6ªed, Artmed ISBN 9788565852296	Hematologia	10
ABBAS, ABUL K.. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 7. ED. , ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Imunologia	5
ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN, ANDREW H.. IMUNOLOGIA BÁSICA: FUNÇÕES E DISTÚRBIOS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. 3. ED. , ELSEVIER NACIONAL, 2009. 314 P.	Imunologia	10
ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Ed. EDUSC, 2001. ISBN: 8574601004	Humanidades	5
Adams and Bresnick (2006) On call Surgery, Elsevier ISBN 9781416024415	Cirurgia	5
Adib Jatene (2007) Cartas a um Jovem Médico: Uma Escolha Pela Vida, Editora Campus ISBN 9788535221176	Humanidades	5
AEHLERT, BARBARA. ACLS SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA, ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Cardiologia	10
Agessandro Abrahão; e Andrea T. da Poian; e Paulo Cesar de Carvalho Alves (2010) Bases Moleculares em Clínica Médica; Atheneu. ISBN: 9788538801238	Biologia Celular Molecular	20
AIRES, MARGARIDA DE MELLO. FISIOLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Fisiologia	5
AIRES, MARGARIDA DE MELLO. FISIOLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2012. ISBN 9788527721004	Fisiologia	5
AIZENSTEIN, MOACYR LUIZ. FUNDAMENTOS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, ARTES MÉDICAS, 2009.	Farmacologia	5
AL, BRUCE B. DUNCAN ET. MEDICINA AMBULATORIAL: CONDUTAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS 4 ED, ARTMED, 2013.	Clínica Médica	5
AL., ROUQUAYROL, MARIA ZELIA. ET.. EPIDEMIOLOGIA E SAUDE, MEDBOOK EDITORA CIENTÍFICA, 2012.	Epidemiologia	10
ALBERSTONE, CARY D.. BASES ANATÔMICAS DO DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO, ARTMED, 2011.	Anatomia	5
ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE - FUNDAMENTOS, MÉTODOS E APLICAÇÕES, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Epidemiologia	10
ALVEZ, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 1994. ISBN: 8585676078	Humanidades	5
AMARANTE, Paulo. Loucos pela Vida: a Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2003. ISBN: 9788585676513	Psiquiatria	5
Aminoff, Michael J (2005) Greenberg: Neurologia clínica, 5 ed, Artmed ISBN 9788536302942	Neurologia	5
ANDRADE, Maria Cristina de. Nefrologia para pediatras. Atheneu, 2010. ISBN 978-85-388-0074-3	Pediatria	3
Andrés Ricardo Pérez Riera, Augusto Uchida (2010) Eletrocardiograma: teoria e prática, Manole ISBN 9788520432136	Cardiologia	10

Andriolo, Adagmar. Diagnóstico Laboratorial em Pediatria. Sarvier – 2ª ed. 2007.	Pediatria	5
ANGERAMI-CAMON (org.). A Psicologia no Hospital. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. ISBN: 9788522103850	Psicologia	5
Anil K Lalwani (2013) Current - Diagnóstico e Tratamento - Otorrinolaringologia Cirurgia de Cabeça e Pescoço - 3ª Ed. Artmed. ISBN 9788580552461	Otorrinolaringologia	5
Antônio Carlos Lopes (2009) Estudando equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico, 3 ed, Atheneu ISBN 9788587585820	Bioquímica	5
Antônio Carlos Lopes (2009) Tratado de Clínica Médica, 2ed (3vols), Roca ISBN 9788572417792	Clínica Médica	10
APPLEGATE, EDITH. ANATOMIA E FISILOGIA, ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Anatomia	10
Arnaldo Zaha; Henrique Bunselmeyer Ferreira; Luciane M P Passaglia (2012) Biologia Molecular Básica – 4ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536326245	Biologia Celular Molecular	5
AROUCA, Sérgio. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: Ed UNESP, 2003. ISBN: 9788571395077	Saúde Coletiva	3
AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS; UERJ-ABRASCO, 2011.	Saúde Col	3
AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.	Epidemiologia	3
BANDEIRA, FRANCISCO. ENDOCRINOLOGIA GINECOLÓGICA, GUANABARA KOOGAN, 2006.	Endocrinologia	5
BARATA, Rita Barradas. Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 978-85-7541-184-1.	Humanidades	3
Barini (2010) Medicina Fetal – Da Embriologia ao Cuidado Neonatal; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527716123	Embriologia	10
BARSAGLINI, Reni Aparecida. As representações sociais e a experiência com o diabetes: um enfoque socioantropológico. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2011. ISBN: 9788575412084	Humanidades	3
Benjamin Lewin (2009) Genes IX – 9ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536317540	Genética	5
BICKLEY, LYNN S.. BATES - PROPEDEÚTICA MÉDICA ESSENCIAL - AVALIAÇÃO CLÍNICA - ANAMNESE - EXAME FÍSICO, GUANABARA KOOGAN, 2010.	Clínica Médica	10
Birolini, Dário Vianna (2010) A Estratégia da Lagartixa, Editora Novo Século ISBN 9788576793229	Semiologia	5
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. 3 ed. Ed. Graal, 2004. ISBN: 8570380674	Humanidades	3
BOLWLBY, J. Apego, perda e separação. São Paulo: Martins Fontes, 1985. ISBN: 9788533620636	Psicologia	5
BOLWLBY, J. Apego, perda e separação. São Paulo: Martins Fontes, 1985. ISBN: 9788533620636	Psicologia	10
BORGES, Durval Rosa (coord.). Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: Diagnóstico e tratamento. Artes Médicas. – ISBN: 9788536701585	Clínica Médica	5
BORGES, Durval Rosa (coord.). Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: Urgências e Emergências. Artes Médicas. – ISBN:	Clínica Médica	5

9788536701585		
BOTELHO, João Bosco. História da Medicina: da Abstração à Materialidade. Valer Editora, 2004. ISBN: 9788575121566	História da Medicina	5
BOYER, Jane Jo. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN: 9788527716949	Farmacologia	5
Brandão Neto, Rodrigo Antônio (2013) Emergências Clínicas: Abordagem Prática, 8 Ed., Manole ISBN 9788520436264	Clínica Médica	5
BRASIL, MARCO ANTÔNIO. PSICOLOGIA MÉDICA - A DIMENSÃO PSICOSSOCIAL DA PRÁTICA MÉDICA, GUANABARA, 2012.	Psicologia	10
BRASILEIRO FILHO, GERALDO. BOGLIOLO - PATOLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2011.	Patologia	10
BRICEÑO-LEON, Roberto; MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos E. A. (orgs.). Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2002. ISBN: 858567685X	Humanidades	3
Bruce Alberts; Alexander Johnson; Julian Lewis; Martin Raff; Keith Roberts; Peter Walter (2010) Biologia Molecular da Célula – 5ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536320663	Biologia Celular Molecular	5
BRUNTON, LAURENCE L.. AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA DE GOODMAN E GILMAN, ARTMED, 2012.	Farmacologia	10
C, ADAMS ANDREA. NEUROLOGIA PARA O CLÍNICO, REVINTER, 2004.	Neurologia	5
C, JUNQUEIRA L . HISTOLOGIA BÁSICA, GUANABARA KOOGAN, 2008.	Histologia	10
C., JONG, ELAINE. NETTER'S INFECTIOUS DISEASES, SAUNDERS, 2011.	Infectologia	5
CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JR, Wilson A. (orgs.). Textos Hipocráticos: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005. ISBN: 85-7541-057-1	Humanidades	5
CAMARGO JR, Kenneth. Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica. São Paulo: HUCITEC, 2003.	Humanidades	3
CAMPOS, Edemilson Antunes de Campos. Nosso remédio é a palavra: uma etnografia sobre o modelo terapêutico de Alcoólicos Anônimos. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 978857541902	Humanidades	3
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paidéia. 2 ed. São Paulo: HUCITEC; 2003.	Saúde Coletiva	10
CAMPOS, GASTÃO WAGNER DE SOUSA. TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, HUCITEC, 2009.	Saúde Coletiva	10
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, A.V.P. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.	Saúde Coletiva	5
CANESQUI, Ana Maria (org.). Adoecimentos e sofrimentos de longa duração. São Paulo: HUCITEC, 2013. ISBN: 9788564806870	Humanidades	3
CANESQUI, Ana Maria (org.). Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz, 2007. ISBN: 8527107058	Humanidades	3
CANESQUI, Ana Maria. Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2007. ISBN: 97885604381	Humanidades	3
CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.	Humanidades	3
CAPONI, Sandra. Da Compaixão à Solidariedade: uma Genealogia da Assistência Médica. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2001. ISBN:	Humanidades	5

9788585676889		
Carlos Gil Ferreira; Jose Claudio Casali da Rocha (2010) Oncologia Molecular – 2ª Edição; Atheneu. ISBN-10: 8538801643	Oncologia	5
Carlos Jose de Brito (2008) Cirurgia Vascular, 3th. Revinter. ISBN 9788537201442	Cirurgia	5
CARNEIRO, JORGE DAVID AIVAZOGLU Hematologia Pediátrica – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 2ªed. 2013.	Pediatria	3
CAROSO, Carlos (org). Cultura, tecnologias em saúde e medicina: perspectiva antropológica. Salvador: EDUFBA, 2008. ISBN: 9788523205027	Humanidades	3
CARRARA, Sérgio. Tributo a Vênus: A Luta Contra a Sífilis no Brasil, da Passagem do Século aos Anos 40. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 1996.	Saúde Coletiva	3
CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. ENTREVISTA CLÍNICA - HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE, ARTMED, 2012.	Clínica Médica	10
CARVALHO, Luiza Helena Falleiros Rodrigues. Infectologia Pediátrica. Atheneu – 3ª ed. 2006. ISBN 978-85-737-9853-1	Pediatria	3
CARVALHO, LUIZ FERNANDO PINA DE. 50 CASOS CLÍNICOS QUE TODOS GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS DEVEM CONHECER, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Gineco-obstetricia	10
CARVALHO, MARCUS RENATO DE. AMAMENTAÇÃO: BASES CIENTÍFICAS, GUANABARA KOOGAN, 2010.	Pediatria	5
Carvalho, Werther B. TERAPÊUTICA E PRÁTICA PEDIÁTRICA ATHENEU	Pediatria	3
CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Precariedades do Excesso: informação e comunicação em saúde coletiva. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-7541-071-7	Saúde Coletiva	5
CAVAZZOLA, LEANDRO T.. CONDUTAS EM CIRURGIA GERAL, ARTMED, 2008.	Cirurgia	5
CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Inventando a mudança na saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. ISBN: 9788527102667	Saúde Coletiva	5
CELENO, PORTO CELMO. EXAME CLÍNICO, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Clínica Médica	20
CESTARI, Silmara da Costa Pereira. Dermatologia Pediátrica. Atheneu, 2012. ISBN 978-85-388-0298-3	Pediatria	3
CHALHOUB, Sidney. Artes e ofícios de curar no Brasil. Campinas: Ed Unicamp, 2003. ISBN: 9788526806634	Humanidades	5
COLLEEN, SMITH . BIOQUÍMICA MÉDICA BÁSICA DE MARKS, ARTMED, 2007.	Bioquímica	5
Collins, William; Amiot-Cadey, Gaelle, editors. Collins dicionário escolar: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Disal; 2010. ISBN: 9780007859538	Dicionário	5
Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2008. ISBN: 978-85-7541-160-5	Humanidades	5
Contardo calligaris (2007) Cartas a um jovem terapeuta, Editora campus ISBN 9788535228083	Humanidades	5
Costanzo, Linda S. Fisiologia, Guanabara Koogan, 5ª Ed - 2012. ISBN: 9788527718943	Fisiologia	10
Courtney M. Townsend. Textbook of Surgery - Sabiston 19th Edition. Elsevier. ISBN: 1437715605	Cirurgia	5

Cruz, Maria Leticia Santos Rotinas Ambulatoriais em Infectologia para o Pediatra . Atheneu - 1ª ed. 2012. ISBN: 9788538803232.	Pediatria	3
CSORDAS, Thomas. Corpo, significado e cura. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2008. ISBN: 9788570259868	Humanidades	3
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Ed. EDUSC, 2002. ISBN: 8586259594	Humanidades	5
CUNHA, Antonio Jose Ledo Alves da; BENGUIGUI, Yehuda; SILVA, Maria Anice Sabóia Fontenele e. (orgs.). Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: implantação e avaliação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-7541-080-6	Pediatria	5
CUNHA, JUAREZ. VACINAS E IMUNOGLOBULINAS - CONSULTA RÁPIDA, ARTMED, 2009.	Imunologia	5
CUNNINGHAM, F. GARY. OBSTETRÍCIA DE WILLIAMS, MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Gineco-obstetricia	5
Curi, Rui; Araújo Filho; Joaquim Procópio - Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2009. ISBN: 9788527715591	Fisiologia	20
CYRINO, A. P. Entre a ciência e a experiência: uma cartografia do autocuidado no diabetes. Botucatu: Ed da UNESP, 2009.	Humanidades	3
CYRINO, Antonio Pithon; MAGALDI, Cecília (orgs.). Saúde e comunidade: 30 anos de experiência em extensão universitária em saúde coletiva. Botucatu: Cultura Acadêmica; Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP, 2002. ISBN: 8571394342	Saúde Coletiva	3
DAGOGNET, François. A razão e os remédios. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788521804833	Humanidades	3
D'Albuquerque, A. Tenório. Dicionário espanhol-português. Rio de Janeiro: Garnier; 2001. ISBN: 9788571750616	Dicionário	5
Dangelo, José Geraldo (2010) Anatomia Humana Sistêmica E Segmentar, Atheneu. ISBN 8573790733	Anatomia	5
DANGELO, JOSÉ GERALDO. ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA E SEGMENTAR, ATHENEU, 2006.	Anatomia	5
Danilo Perestrello (2006) A medicina da pessoa, Atheneu ISBN 9788573797510	Saúde Coletiva	5
Dantas, Márcio (2012) Glomerulopatias: Patogenia, Clínica e Tratamento, 3ª Ed, Sarvier ISBN 9788573782301	Nefrologia	5
Dario Doretto (2005) Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia, Atheneu ISBN 9788573793154	Fisiologia	5
De Moraes, Mauro Batista Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Manole - 1ªed. 2013. ISBN: 9788520431399.	Pediatria	5
De Oliveira, Zilda Najjar Prado Dermatologia Pediátrica – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 2ª ed. 2012. ISBN: 9788520432266	Pediatria	3
DE, PETROIANU, ANDY; MIRANDA, MARCELO ELLER; OLIVEIRA, REYNALDO GOMES. BLACKBOOK CIRURGIA, BLACK BOOK, 2008.	Cirurgia	5
Derek Doyle (2012) Bilhete De Plataforma: Vivências em Cuidados Paliativos, SENAC LV ISBN 9788578081188	Clínica Médica	5
DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 85-7541-079-2	Humanidades	5

Di Francesco, Renata Catissani. Otorrinolaringologia na Infância – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 2ª ed. 2012.	Otorrinolaringologia	5
Diagnóstico por Imagem – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 1ª ed. 2012.	Pediatria	3
Donald Voet; Judith G Voet (2013) Bioquímica – 4ª Edição; Artmed. ISBN: 9788582710043	Bioquímica	5
DONANGELO, Maria Cecília. Medicina e sociedade: o médico e seu mercado de trabalho. São Paulo: Thomson Pioneira, 1975. ISBN: 9788522198559	Humanidades	3
DONANGELO, Maria Cecília; PEREIRA, Luiz. Saúde e sociedade. São Paulo: HUCITEC, 2011. ISBN: 9788579701221	Humanidades	3
Dorland, W. A. Newman. Dorland (pocket): dicionário médico. 26 ed. São Paulo: Rocca; 2004. ISBN: 9788572415217	Dicionário	5
Douglas J. Gelb (2010) Introduction to clinical neurology, 4 ed, Oxford ISBN 9780199734849	Neurologia	5
Douglas P. Zipes (2013) Braunwald: Tratado de doenças cardiovasculares, 9ªedição, Elsevier ISBN 9788535245424	Cardiologia	5
DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. 2 ed. Ed. Perspectiva, 2010. ISBN: 9788527309080	Humanidades	3
DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/CNPq, 1986.	Saúde Coletiva	3
Dumm (2006) Embriologia Humana: Atlas e Texto; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527711623	Embriologia	5
Edgar Nunes de Morães (2008) Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed Editora Médica ISBN 9788585002749	Geriatria	5
Elias Knobel (2006) Condutas no paciente grave, 3ªedição, Atheneu ISBN 9788573798258	Clínica Médica	10
Eric R. Kandel & James H. Schwartz & Thomas M. Jessel (2000) Fundamentos da Neurociência e do Comportamento, Guanabara Koogan ISBN 9788527706124	Neurociência	5
Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Textos de Apoio em Vigilância Epidemiológica. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-85676-45-0	Epidemiologia	5
ESCOREL, Sarah. Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009. ISBN: 85-85676-57-4	Saúde Coletiva	5
EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Jorge Zahar editor, 2005. ISBN: 8571108226	Humanidades	3
EYNARD, R.. HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANAS - BASES CELULARES E MOLECULARES, ARTMED, 2011.	Embriologia	5
FALCÃO, LUIZ FERNANDO DOS REIS. MANUAL DE CARDIOLOGIA - MANUAL DO RESIDENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), ROCA, 2010.	Cardiologia	5
FIGUEIRA, FIGUEIRA. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM PEDIATRIA, GUANABARA KOOGAN, 2006.	Pediatria	10
FILHO, GERALDO BRASILEIRO. PATOLOGIA GERAL, GUANABARA KOOGAN, 2009.	Patologia	5
FINKELMAN, Jacobo. Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; OPAS; OMS, 2002.	Saúde Coletiva	5

Flavio Moreira da Costa (2007) Os Melhores Contos de Loucura, Editora Ediouro ISBN 9788500021794	História da Medicina	5
FOUCAULT, MICHEL. A história da loucura. Editora Perspectiva, 2004. ISBN: 9788527301091	História da Medicina	5
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Ed. Graal, 1978. ISBN: 9788570380746.	Humanidades	5
FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.	História da Medicina	5
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 38 ED. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010. ISBN: 9788532605085	História da Medicina	5
Francis A Carey (2011) Química Orgânica: Volume 1 – 7ª Edição; Editora McGraw-Hill. ISBN: 9788563308221	Bioquímica	3
Francis A Carey (2011) Química Orgânica: Volume 2 – 7ª Edição; Editora McGraw-Hill. ISBN: 9788563308894	Bioquímica	3
FREIDSON, Eliot. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Ed UNESP; Porto Alegre: Sindicato dos Médicos, 2009. ISBN: 9788571399327	Saúde Coletiva	5
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	Humanidades	3
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2008. ISBN: 9788577530151	Humanidades	3
FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 85-7541-092-X	Saúde Coletiva	5
Friedrich Vogel (2000) Genética Humana: Problemas e Abordagens – 3ª Edição; Guanabara Koogan. ISBN: 8527705540	Genética	5
FUCHS, FLÁVIO DANNI. FARMACOLOGIA CLÍNICA, GUANABARA KOOGAN, 2010.	Farmacologia	10
G. Alexander Patterson (2008) Pearson's Thoracic and Esophageal Surgery, 3th. Elsevier. ISBN 9780443068614	Cirurgia	5
GARDNER, DAVID G.. ENDOCRINOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA DE GREENSPAN (LANGE), MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2013.	Endocrinologia	5
GAUVREAU, Kimberlee; PAGANO, Marcelo. Princípios de bioestatística. Editora Thomson Pioneira, 2003. ISBN: 9788522103447	Estatística	10
Gehm Hoff, Paulo Marcelo (2012) Tratado de Oncologia, 2 Volumes, Atheneu ISBN 9788538803126	Oncologia	5
Geoffrey M Cooper; Robert E Hausman (2007) A Célula – Uma Abordagem Molecular – 3ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536308838	Biologia Celular Molecular	5
Geraint Fuller (2011) Exame neurológico simplificado, 4 ed, Dilivros ISBN 9788586703980	Neurologia	10
GERSCHMAN, Silvia. A Democracia Inconclusa: um Estudo da Reforma Sanitária Brasileira. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 1995.	Saúde Coletiva	5
Gerson Carakushansky (2001) Doenças Genéticas em Pediatria; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527706674	Genética	5
GIANINI, REINALDO JOSÉ. PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ATHENEU, 2012.	Psiquiatria	5
Giron, Almicar Martins. Urologia. Manole, ISBN 9788520430064	Urologia	3

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2005.	Psiquiatria	3
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina - volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009. - ISBN: 9788535236774.	Clínica Médica	10
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina - volume 2. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009. - ISBN: 9788535236774.	Clínica Médica	10
GOMES, Romeu (org). Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 978-85-7541-213-8.	Urologia	5
GOMES, ROMEU. A saúde do Homem em debate. Editora Fiocruz, 2011. ISBN: 9788575412138	Urologia	10
GONÇALVES, Ernesto Lima. Médicos e ensino da medicina no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002. ISBN: 9788531407031	História da Medicina	5
GOODMAN, DENISE M.. CURRENT: PROCEDIMENTOS EM PEDIATRIA (LANGE), MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2009.	Pediatria	5
GOTTSCHELL, Carlos Antonio Mascia. Pilares da medicina: a construção da medicina por seus pioneiros. Editora Atheneu, 2008. ISBN: 9788573793147	História da Medicina	5
Graziano, Rosa Maria. Oftalmologia - -- Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC – FMUSP. Manole - 1ª ed. 2013.	Pediatria	3
GREENHALGH, TRISHA. COMO LER ARTIGOS CIENTÍFICOS - 3.ED, ARTMED (GRUPO A), 2008.	Metodologia Científica	5
GUALDA, Dulce Maria Rosa; BERGAMASCO, Roselena Bazilli (orgs.). Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004. ISBN: 8527407965	Enfermagem	3
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática – volume 1. Artmed, 2012. – ISBN: 9788536327631	Saúde Coletiva	20
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática – volume 2. Artmed, 2012. – ISBN: 9788536327648	Saúde Coletiva	20
GUYATT, GORDON. DIRETRIZES PARA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA MÉDICA, ARTMED (GRUPO A), 2011.	Metodologia Científica	5
Guyton (2011) Tratado de Fisiologia Médica, Elsevier. ISBN 9788535237351	Fisiologia	10
GUYTON, GUYTON. TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA, ELSEVIER NACIONAL, 2011.	Fisiologia	10
H., NETTER, FRANK. NETTER ATLAS DE ANATOMIA HUMANA 5/E - EDIÇÃO ESPECIAL COM NETTER 3D, ELSEVIER NACIONAL, 2011.	Anatomia	20
HALES, ROBERT E.. TRATADO DE PSIQUIATRIA CLÍNICA, ARTMED, 2007.	Psiquiatria	5
HALL, JOHN E.. GUYTON E HALL FUNDAMENTOS DE FISIOLOGIA, ELSEVIER NACIONAL, 2011.	Fisiologia	10
HARTZ, Zulmira Maria de Araujo; SILVA, Ligia Maria Vieira da. (orgs). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 85-232-0352-4	Saúde Coletiva	5
Harvey, Richard A (2013) Farmacologia Ilustrada, 5ª Ed., Artmed ISBN 9788565852654	Farmacologia	10
HARVEY, RICHARD A.. BIOQUÍMICA ILUSTRADA , ARTMED, 2012.	Bioquímica	5
HAY, WILLIAM W.. CURRENT: PEDIATRIA (LANGE) - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Pediatria	5

HAYNAL, A; PASINI, W. E ARCHINARD, M. Medicina psicossomática - perspectivas psicossociais. Lisboa: Climepsi, 1998. ISBN: 8571992665	Psiquiatria	10
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 8573078901	Humanidades	10
Henry Gray. Gray's Anatomy of the Human Body 30th Edition. Elsevier. ISBN: 9780812106442	Anatomia	5
Hirofumi Iyeya; Luiz Fernando Lop; Ademar Lopes (2013) Oncologia para a Graduação – 3ª Edição; Editora Lema. ISBN: 9788586652370	Oncologia	5
HOCHMAN, Gilberto. A Era do Saneamento: as Fases da Política de Saúde Pública no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2012. ISBN: 9788564806085	Saúde Coletiva	5
HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (orgs.). Cuidar, Controlar, Curar: Ensaio Histórico sobre Saúde e Doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2004. ISBN: 9788575410370	História da Medicina	5
HOLMES, DAVID. Psicologia dos transtornos mentais. Editora Artes Médicas sul, 1997. ISBN: 9788573072303	Psicologia	20
HORTALE, Virgínia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade; RAMOS, Célia Leitão (orgs). Pesquisa em Saúde Coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2013. ISBN: 978-85-7541-200-8.	Metodologia Científica	5
HULLEY, STEPHEN B.. DELINEANDO A PESQUISA CLÍNICA - UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA, ARTMED, 2008.	Metodologia Científica	5
Humphrey P Rang; Maureen M. Dale; J.M. Ritter (2012) Rang And Dale: Farmacologia, 7 ed, Editora Campus ISBN 9788535241723	Farmacologia	10
IRON, GLENN L. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2 ed. Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527718950	Clínica Médica	5
Ivanilton Galhardo (2007) Propedêutica Neurológica Fundamental, EDUFRRN ISBN 8572733167	Neurologia	5
Ivo Pitanguy (2008) Cartas a um jovem cirurgião, Editora Campus ISBN 9788535227567	Humanidades	5
Jack J Pasternak (2007) Uma Introdução a Genética Molecular Humana: Mecanismos das Doenças Hereditárias – 2ª Edição; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527712866	Genética	5
James D Watson; Tania A Baker; Stephen P Bell; Alexander Gann; Richard Losick; Michael Levine (2006) Biologia Molecular do Gene – 5ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536306841	Biologia Celular Molecular	5
JAWETZ, JAWETZ. MICROBIOLOGIA MÉDICA, MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Microbiologia	10
Jean Didier Vincent (2010) Viagem Extraordinária ao Centro do Cérebro, Editora Rocco ISBN 9788532524966	Neurociência	5
Jerome Groopman (2008) Como os médicos pensam, Editora Agir ISBN 9788522009398	Psicologia	5
John Brust. Reichman (2008) A prática da neurociência, Reichmann & Affonso ISBN 9788587148445	Neurociência	5
John W Baynes (2011) Bioquímica Médica – 3ª Edição; Elsevier. ISBN: 9788535235616	Bioquímica	10

Johnson (1999) Comprehensive clinical nephrology, 4ed, Elsevier ISBN 9780723431176	Nefrologia	10
JONSEN, ALBERT R.. ÉTICA CLÍNICA - ABORDAGEM PRÁTICA PARA DECISÕES ÉTICAS NA MEDICINA CLÍNICA, MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Ética	5
Joseph B. Zwischenberger (2010) Atlas of Thoracic Surgical Techniques. Elsevier. ISBN 9781416040170	Cirurgia	5
JÚNIOR, DIOCLÉCIO CAMPOS. Tratado de Pediatria. SBP. Manole, 2014. ISBN: 978-85-204-3350-8	Pediatria	10
Junior, Francisco Baptista Assumpção Tratado de Psiquiatria na Infância e Adolescência. Atheneu. - 2ªed. 2012. ISBN: 9788538803300.	Psiquiatria	3
Junqueira (2008) Histologia Básica, Guanabara Koogan, 2008. ISBN 9788527714020	Histologia	10
Junqueira (2012) Biologia Celular e Molecular – 9ª Edição; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527720786	Biologia Celular Molecular	10
Junqueira, Lília (2010) Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos, 1ª ed. Guanabara Koogan. ISBN 9788527716628	Anatomia	10
Jurgen Thorwald (1985) O segredo dos médicos antigos, Editora Melhoramentos ISBN 8522080216	História da Medicina	5
KATZUNG, BERTRAM G.. FARMACOLOGIA: BÁSICA E CLÍNICA, ARTMED (GRUPO A), 2010.	Farmacologia	10
KAWAMOTO, Emilia Emi (org.). Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2009. ISBN: 851212640x	Saúde Coletiva	5
Khan (2006) On call Cardiology, Elsevier ISBN 9781416025375	Cardiologia	5
Kim, Chong Ae. Genética na Prática Pediatria – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 1ª ed. 2010.	Genética	3
Kliegman, Robert M. Nelson Tratado de Pediatria. Elsevier – 19ª ed. 2013.	Pediatria	5
KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ISBN: 9788573962857	Psicologia	10
KOVÁCS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. ISBN: 9788585141219	Psicologia	5
KUMAR, VINAY. ROBBINS & COTRAN - PATOLOGIA: BASES PATOLÓGICAS DAS DOENÇAS, ELSEVIER NACIONAL, 2010.	Patologia	10
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Ed. EDUSC, 2002. ISBN: 0674004175	Humanidades	3
KURCGAN, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN: 9788527716444	Enfermagem	5
L., MOORE, KEITH. ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLÍNICA, GUANABARA KOOGAN, 2011.	Anatomia	10
LA TORRE, Fabíola P. F. Emergências em Pediatria – Protocolos da Santa Casa. Manole – 2ª ed. 2013. ISBN: 978.85.204.360-4	Pediatria	3
LAMOUNIER, JOEL ALVES. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. Manole, 2009. ISBN 978-85-204-2758-3	Pediatria	3
LAMPERT, Jadete Barbosa; ARAÚJO, Jose Guido Correa; REGO, Sergio; MARINS, João José Neves (orgs.). Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: HUCITEC, 2004. ISBN: 9788527106511	Educação Médica	5

LANGE, LANGE. MEDICINA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO (LANGE), MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2011.	Clínica Médica	5
LAPLANTINE, Françoise. Antropologia da doença. 3 ed. Ed. Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533619707	Humanidades	5
LAURA, KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES,. HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR: UMA INTRODUÇÃO À PATOLOGIA, ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Histologia	10
LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. ISBN: 9788532633279 29,70	Humanidades	3
LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003. ISBN: 8530807243	Humanidades	3
LEHNINGER, ALBERT L.. LEHNINGER PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA, SARVIER: SÃO PAULO, 2002.	Bioquímica	10
Lent, R. Neurociência Da Mente Ao Comportamento. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 9788527713795	Neurociência	5
LENT, ROBERTO. CEM BILHÕES DE NEURÔNIOS? CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE NEUROCIÊNCIA, ATHENEU, 2010.	Neurologia	10
Leslie Domenici Kulikowski (2013) Citogenômica Aplicada a Prática Médica; Atheneu. ISBN: 9788538804284	Genética	10
LESSA, I. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade. São Paulo: HUCITEC, 1998.	Saúde Coletiva	3
LEVINSON, WARREN. MICROBIOLOGIA MÉDICA E IMUNOLOGIA, ARTLIBER, 2010.	Microbiologia	5
LEWINSON, Rachel. Três epidemias: lições do passado. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. ISBN: 8526805827	História da Medicina	3
LIMA, Nísia Trindade; GERSCHMAN, Silvia; EDLER, Flávio Coelho; SUÁREZ, Julio Manuel (orgs.). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 85-7541-058-X	História da Medicina	3
LIMA, Nísia Trindade; SANTANA, José Paranaguá (orgs.). Saúde Coletiva como Compromisso: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-7541-103-9	Saúde Coletiva	5
Lisa Sanders (2009) Todo paciente tem uma história para contar: Mistérios Médicos e a Arte do Diagnóstico, Zahar ISBN 9788537802397	Psicologia	5
LONGO, DAN. HARRISONS MANUAL OF MEDICINE, 18TH EDITION, MCGRAW-HILL INTERNATIONAL, 2012.	Clínica Médica	5
Lopes, Antônio Augusto. Cardiologia Pediátrica – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 1ª ed. 2011.	Cardiologia	3
LÓPEZ, MARIO. SEMIOLOGIA MÉDICA, REVINTER, 2004.	Clínica Médica	20
Lopez, Mario; Medeiros, J. Laurentys (2004) Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico, 5ª edição, Revinter ISBN 9788573098280	Clínica Médica	10
LOYOLA, Maria Andrea. Médicos e curandeiros: conflito social e saúde. São Paulo: DIFEL, 1984.	Humanidades	3
Luiz Alberto Carneiro Marinho (2012) Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias, 3ª edição, Atheneu ISBN 9788538803065	Infectologia	10
Luiz Rohde (2011) Rotinas em Cirurgia Digestiva, 2th. Artmed. ISBN 9788536324777	Cirurgia	5

LUNA, Naara. Provetas e Clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2007. ISBN: 978-85-7541-136-0	Humanidades	3
LUZ, Madel Therezinha. As instituições médicas no Brasil: instituições e estratégia de hegemonia. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.	Saúde Coletiva	3
LUZ, Madel Therezinha. Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.	Saúde Coletiva	3
LUZ, Madel Therezinha. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.	Saúde Coletiva	3
LUZ, Madel Therezinha. Novos saberes e práticas em saúde coletiva - Estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.	Saúde Coletiva	3
MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliane Reale Caçapava (orgs.). Saúde mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Ed SENAC-RJ; 2013. ISBN: 9788578081218	Psicologia	3
Machado, Ângelo, Haertel, Lúcia Machado (2013) Neuroanatomia Funcional, 3ª Ed. Atheneu. ISBN 9788538804574	Anatomia	20
MACHADO, Cristiani Vieira; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; LIMA, Luciana Dias de (orgs.). Políticas de Saúde no Brasil: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 978-85-7541-419-4	Saúde Coletiva	5
MACIEL FILHO, Romulo; BRANCO, Maria Alice Fernandes. Rumo ao Interior: médicos, saúde da família e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2008. ISBN: 978-85-7541-164-3	Saúde Coletiva	5
MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). Raça como Questão: história, ciência e identidades no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 978-85-7541-193-3	Humanidades	3
MALAGON-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. Administração hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN: 9788530300562	Saúde Coletiva	5
MALDONADO, M. T. P. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1997. ISBN: 9788502022386	Psicologia	5
MANSUR, CARLOS GUSTAVO. PSIQUIATRIA PARA O MÉDICO GENERALISTA, ARTMED, 2013.	Psiquiatria	10
MARCO, MARIO ALFREDO DE. PSICOLOGIA MÉDICA -ABORDAGEM INTEGRAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA, ARTMED, 2012.	Psicologia	10
Marcondes, Danilo; Japiassu, Hilton. Dicionário básico de filosofia. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1990. ISBN: 9788571100954	Dicionário	5
Maria R Borges-Osório; Wanyce M Robinson (2013) Genética Humana – 3ª Edição; Artmed. ISBN: 9788536326405	Genética	5
Marshall Mayer (2007) On call Neurology, Elsevier ISBN 9781416023753	Neurologia	5
MARTINS, Paulo Henrique. Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas . Petrópolis: Vozes, 2003. ISBN: 8532627951	Humanidades	3
Marzzoco (2007) Bioquímica Básica - 3 ed. ISBN 8527704625	Bioquímica	10
MAYEAUX, JR., E.J.. GUIA ILUSTRADO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS, ARTMED, 2011.	Clínica Médica	5
MCWHINNEY, IAN R.. MANUAL DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, ARTMED, 2010.	Saúde Coletiva	10

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia – caderno de exercícios, 2ª edição. Atheneu, 2008. – ISBN: 9788573799996.	Epidemiologia	10
MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia, 2ª edição. Atheneu, 2008. – ISBN: 9788573799996.	Epidemiologia	10
MEEKER, Margaret Hurth; ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10 ed. Editora EGK, 1997.	Enfermagem	5
MELLO FILHO, J. Psicossomática Hoje. Editora Artmed, 2010. ISBN: 9788536322117	Psicologia	10
MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes. (orgs.). Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri: Manole, 2013. ISBN: 9788520435588	Humanidades	5
Meneses, Murilo (2011) Neuroanatomia Aplicada, 3ª ed. Guanabara Koogan. ISBN 9788527718431	Anatomia	10
MENEZES, Rachel Aisengart. Díficeis Decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-7541-100-4	Humanidades	3
MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 978-85-7541-138.4.	Saúde Coletiva	3
MERHY, Emerson Elias. A saúde pública como política. São Paulo: HUCITEC, 2005. ISBN: 9788527101905	Saúde Coletiva	5
MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.	Saúde Coletiva	10
MERHY, Emerson Elias. Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. ISBN: 9788527106146	Saúde Coletiva	5
MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.	Ética	10
MEYER, Philippe. A irresponsabilidade médica. São Paulo: Ed UNESP, 2002. ISBN: 8571394083	Ética	3
Michael M Cox; Jennifer A Doudna; Michael O'Donnell (2012) Biologia Molecular – Princípios e Técnicas; Artmed. ISBN: 9788536327402	Biologia Celular Molecular	5
MINAYO, Carlos; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PENA, Paulo Gilvane Lopes. (orgs.). Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2013. ISBN: 978-85-7541-204-6	Saúde Coletiva	5
MinAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	Metodologia Científica	5
MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 85-7541-094-6	Saúde Coletiva	3
MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos (orgs.). Violência sob o Olhar da Saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 85-7541-028-8.	Saúde Coletiva	3
MINTER, REBECCA M.. CURRENT: CIRURGIA, ARTMED (GRUPO A), 2011.	Cirurgia	5
MINUCHIN, PATRICIA. O DESAFIO DE TRABALHAR COM FAMÍLIAS DE ALTO RISCO SOCIAL, ROCA, 2012.	Saúde Coletiva	5
MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 978-85-7541-159-9.	Saúde Coletiva	5

MONTE, Osmar; LONGUI, Carlos A.. Endocrinologia para o Pediatra, volume 1. Atheneu, 2010. – ISBN: 9788573798449.	Endocrinologia	5
MONTE, Osmar; LONGUI, Carlos A.. Endocrinologia para o Pediatra, volume 2. Atheneu, 2010. – ISBN: 9788573798449.	Endocrinologia	5
MONTENEGRO, CARLOS ANTONIO BARBOSA. OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL, GUANABARA KOOGAN, 2011.	Gineco-obstetricia	20
MONTENEGRO, CARLOS ANTONIO BARBOSA. REZENDE OBSTETRÍCIA, GUANABARA KOOGAN, 2013.	Gineco-obstetricia	5
MOORE, KEITH L.. FUNDAMENTOS DE ANATOMIA CLINICA, GUANABARA KOOGAN, 2013.	Anatomia	10
MORAES, RUY GOMES DE. PARASITOLOGIA E MICOLOGIA HUMANA, GUANABARA KOOGAN, 2008.	Parasitologia	5
N., MITCHELL, RICHARD. ROBBINS & COTRAN FUNDAMENTOS DE PATOLOGIA, ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Patologia	10
NAEMT, NAEMT. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO 7/E-PHTLS, ELSEVIER NACIONAL, 2012.	Clínica Médica	10
NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. As pestes do século XX: tuberculose e aids no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005. ISBN: 9788575410523	História da Medicina	5
NASCIMENTO, Marilene Cabral do (org.). As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: HUCITEC, 2006. ISBN: 8527107007	Saúde Coletiva	3
Naspitz, Charles K. Alergia, Imunologia e Reumatologia em Pediatria – Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM. Manole – 2ª ed. 2012.	Imunologia	5
NATIONS, Marilyn. Corte a mortalha: o cálculo humano da morte infantil no Ceará. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009. ISBN: 9788575411810	Humanidades	3
NERI, A. L. (org.). Cuidar de Idosos no Contexto da Família: questões psicológicas e sociais, Campinas: Alínea, 2001. ISBN: 9788575164716	Geriatria	5
NOGUEIRA, KATIA TELLES. SÉRIE SOPERJ - ADOLESCÊNCIA - PEDIATRIA, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Pediatria	5
NOVAES, Aauto (org.). O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. Ed Companhia das Letras, 2003. ISBN: 8535904069	Humanidades	3
NOVAK, BEREC E. NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2008.	Gineco-obstetricia	5
Novelline, Robert A. (2003) Fundamentos de Radiologia de Squire, 5 ed, Artmed ISBN 9788573074796	Radiologia	10
NUNES, Everardo Duarte. Sobre a sociologia da saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. ISBN: 9788521705123	Humanidades	3
NUNES, MARIA DO PATROCÍNIO TENÓRIO. CLÍNICA MÉDICA - GRANDES TEMAS NA PRÁTICA, ATHENEU, 2010.	Clínica Médica	5
NUNES, Tania Celeste Matos. Democracia no Ensino e nas Instituições: a face pedagógica do SUS. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2007. ISBN: 978-85-7541-147-6	Saúde Coletiva	3
OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2013. ISBN: 978-85-7541-383-8	História da Medicina	5
OLIVEIRA, BEATRIZ FERREIRA MONTEIRO. TRAUMA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - 2ª EDIÇÃO, ATHENEU, 2010.	Clínica Médica	5
OLIVEIRA, REYNALDO GOMES DE. BLACKBOOK PEDIATRIA, BLACK	Pediatria	5

BOOK, 2011.		
Othmer (2003) A Entrevista Clínica Utilizando o DSM-IV-TR: Fundamentos, Artmed ISBN 9788536301006	Clínica Médica	5
PAIN, Jairnilson da Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009.	História da Medicina	10
PAIN, Jairnilson da Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 2008.	História da Medicina	5
PAIN, Jairnilson da Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde coletiva: teoria e prática. Editora Medbook, 2013. ISBN: 9788599977972	Saúde Coletiva	10
PAPALIA, O. E., & OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano; trad. D. Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. ISBN: 9788580552164	Psicologia	10
Paul Cutler (1999) Como solucionar problemas de clínica médica, 3 ed, Guanabara Koogan ISBN 9788527705233	Clínica Médica	2
PAULA, QUILICI, ANA. SUPORTE BÁSICO DE VIDA - PRIMEIRO ATENDIMENTO NA EMERGÊNCIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, MANOLE, 2011.	Clínica Médica	20
Pauline Chen (2008) Exame final: Reflexões de uma cirurgiã sobre a mortalidade, Globo ISBN 9788525043740	Saúde Coletiva	5
Paulo Alberto Otto (2013) Genética Médica; ROCA. ISBN: 8541201619	Genética	10
PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Atlas de Anatomia Humana – Anatomia Geral e Sistema Muscular, Guanabara Koogan, 2012. – ISBN: 9788527719384.	Anatomia	10
PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Atlas de Anatomia Humana – Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia, Guanabara Koogan, 2012. – ISBN: 9788527719384.	Anatomia	10
PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Atlas de Anatomia Humana – Órgãos internos, Guanabara Koogan, 2012. – ISBN: 9788527719384.	Anatomia	10
PEDROSO, JOSÉ LUIZ. DO SINTOMA AO DIAGNÓSTICO - BASEADO EM CASOS CLÍNICOS, ROCA, 2012.	Clínica Médica	15
PEREIRA NETO, André de Faria. Ser Médico no Brasil: o presente no passado. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009. ISBN: 85-85676-96-5	História da Medicina	3
PEREIRA, Leonardo. As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da 1ª República. Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. ISBN: 858646967X	História da Medicina	3
Pérsio, Roxo Júnior. Diagnóstico e Tratamento de Doenças Alérgicas em Pediatria. Atheneu – 1ª ed. 2011.	Pediatria	3
Peter Vollhardt; Neil E. Schore (2013) Química Orgânica: Estrutura e Função – 6ª Edição; Editora Bookman. ISBN: 9788565837033	Bioquímica	3
PEZZI, LUCIA HELENA ANTUNES. ANATOMIA CLÍNICA BASEADA EM PROBLEMAS, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Anatomia	20
PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. Maternidade e Paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. Casa do Psicólogo, 2012. ISBN: 9788580400861	Psicologia	5
Pierce (2012) Genética Essencial - Conceitos e Conexões; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527718332	Genética	5
PINELL, Patrice. Análise Sociológica das Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 978-85-7541-207-7	Saúde Coletiva	3
PIRES, Denise. Hegemonia médica na saúde e na enfermagem. Ed Cortez, 1989. ISBN: 8524902124	Humanidades	3

PITTA, A. Hospital dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1990. ISBN: 9788527101370	Humanidades	10
Porto, Celmo Celso (2013) Semiologia Médica, 7ª Ed., Guanabara Koogan ISBN 9788527723299	Clínica Médica	10
POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Ed Elsevier, 2009. ISBN: 8535225684	Enfermagem	10
PUCCINI, ROSANA FIORINI. SEMIOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, GUANABARA KOOGAN, 2008.	Clínica Médica	10
QUEIROZ, Marcos de Souza. Representações sobre saúde e doença: agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS. Campinas: Ed Unicamp, 1991. ISBN: 852680202X	Humanidades	3
QUEIROZ, Marcos de Souza. Saúde e doença: um enfoque antropológico. Ed EDUSC, 2003. ISBN:8574601691	Humanidades	3
RABELLO, Luciola Santos. Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2010. ISBN: 978-85-7541-196-4	Saúde Coletiva	10
RAFF, HERSHEL. FISILOGIA MÉDICA (LANGE), MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Fisiologia	5
Ramachandran (2010) Fantasma no cérebro, Record ISBN 9788501055569	Humanidades	5
Raymond Chang; Kenneth A Goldsby (2013) Química – 11ª Edição; Editora McGraw-Hill. ISBN: 9788580552553	Bioquímica	3
READ, ANDREW. GENÉTICA CLÍNICA UMA NOVA ABORDAGEM, ARTMED, 2008.	Genética	10
Reed, Umbertina Conti. Neurologia – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC – FMUSP. Manole - 1ª ed. 2011.	Neurologia	3
REGO, Sérgio. A Formação Ética dos Médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 85-7541-021-0.	Ética	5
REGO, Sérgio; MARIS, João José Neves (orgs.). Educação médica: gestão, cuidado, avaliação. São Paulo: HUCITEC, 2011. ISBN: 9788579701238	Educação Médica	5
REIS, FALCÃO, LUIZ FERNANDO DOS. MANUAL DE NEUROLOGIA - MANUAL DO RESIDENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), ROCA, 2010.	Neurologia	5
Renato Dani (2011) Gastroenterologia essencial, 4ª edição, Guanabara Koogan ISBN 9788527718349	Gastroenterologia	10
REY, LUIZ. AS BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA, GUANABARA KOOGAN, 2009.	Parasitologia	10
RIBEIRO, MARIANGELA CAGNONI. MICROBIOLOGIA PRÁTICA – APLICAÇÕES DE APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA BÁSICA 2ª EDIÇÃO, ATHENEU, 2011.	Microbiologia	10
Ricardo Nitrini (2003) A Neurologia que Todo Médico Deve Saber, Atheneu ISBN 9788573795615	Neurologia	5
Richard W. Light (2007) Pleural Diseases, 6th. LIPPINCOTT USA. ISBN 978078176957	Pneumologia	5
RIELLA, MIGUEL CARLOS. PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS, GUANABARA KOOGAN, 2010.	Nefrologia	10
RIGOTTO, Raquel Maria. Desenvolvimento, Ambiente e Saúde: implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2008. ISBN: 978-85-7541-166-7	Saúde Coletiva	5

Robert A Weinberg (2008) A Biologia do Câncer; Artmed. ISBN: 9788536313481	Oncologia	5
Robert Nussbaum (2008) Thompson & Thompson: Genética Médica – 7ª Edição; Elsevier. ISBN: 9788535221497	Genética	10
Roberto Zatz (2011) Bases Fisiológicas da Nefrologia, Atheneu ISBN 9788538802624	Nefrologia	10
ROCHA, JUAN STUARDO YAZLLE. MANUAL DE SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL, ATHENEU, 2012.	Saúde Coletiva	5
Rodrigues, Francisco Paulo Martins. Normas e Condutas em Neonatologia. Atheneu – 2ª ed. 2010.	Neonatologia	3
Rodrigues, Joaquim Carlos. Doenças Respiratórias – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole – 2ª ed. 2011.	Pneumologia	5
RODRIGUES, PAULO HENRIQUE. SAÚDE E CIDADANIA – UMA VISÃO HISTÓRICA E COMPARADA DO SUS, ATHENEU, 2011.	Saúde Coletiva	5
RODRIGUES, YVON TOLEDO. SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA, GUANABARA KOOGAN, 2009.	Pediatria	10
Rossetti (2006) Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527710831	Infectologia	5
ROSSI, PATRÍCIA DE. MANUAL DE GINECOLOGIA DE CONSULTÓRIO, ATHENEU: SÃO PAULO, 2007.	Gineco-obstetrícia	5
Roudinesco, Elisabeth; Plon, Michel. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1998. ISBN: 9788571104440	Dicionário	3
ROWLAND, LEWIS P.. MERRITT - TRATADO DE NEUROLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2011.	Neurologia	5
Rozângela Verlengia (2012) Análises de RNA, Proteínas e Metabólitos: Metodologia e Procedimentos Técnicos; Editora Santos. ISBN: 9788572888325	Biologia Celular Molecular	5
ROZENFELD, Suely (org.). Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2013. ISBN: 85-85676-73-6	Epidemiologia	5
SAAD, MARIO. ENDOCRINOLOGIA, ATHENEU, 2007.	Endocrinologia	5
Sadler (2013) Langman - Embriologia Médica – 12ª Edição; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527723183	Embriologia	10
Sadock, Benjamin James (2007) Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica, 9 ed, Artmed ISBN 9788536307633	Psiquiatria	10
SAILLANT, Francine; GENEST, Serge (orgs.). Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 9788575414132	Humanidades	5
SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas: Ed Unicamp, 2001. ISBN: 852680569X	História da Medicina	3
SANCHES, JOSÉ A. GARCIA. BASES DA BIOQUÍMICA E TÓPICOS DE BIOFÍSICA - UM MARCO INICIAL, GUANABARA KOOGAN, 2012.	Bioquímica	10
SANTIAGO, Luciano Borges. Manual de Aleitamento Materno. SBP. Manole, 2013. ISBN: 978-85-204-3659-2	Pediatria	5
SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. 7 ed. Editora Cortez, 2011.	Humanidades	3
SARTORI, M. G. F., SUN, SUE, Y. Saúde da Mulher – bases da Medicina Integrada. Editora Elsevier, 2013. ISBN: 9788535228007	Clínica Médica	5

SAYD, Jane D. Mediar, medicar, remediar: aspectos da terapêutica na medicina ocidental. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.	Saúde Coletiva	3
SCHRAMM, Fermin Roland; REGO, Sergio; BRAZ, Marlene; PALÁCIOS, Marisa (orgs.). Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009. ISBN: 85-7108-293-6	Ética	5
Schumacher, Udo; Schunke, Michael; Schulte, Erik (2013) Coleção Prometheus (1. Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2. Pescoço e Órgãos internos; 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Guanabara Koogan. ISBN 9788527718264	Anatomia	20
Schvartsman, Claudio. Pronto-Socorro – Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Manole 2013 – 2ª ed. 2013.	Pediatria	3
SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. São Paulo: Ed SENAC São Paulo, 2002.	Saúde Coletiva	10
SDEPANIAN, VERA LÚCIA. Gastroenterologia pediátrica – manual de condutas, Manole, 2010. ISBN: 978-85-204-3093-4	Gastroenterologia	3
Segre, Conceição A. M. Perinatologia – Fundamentos e Práticas. Sarvier – 2ª ed. 2009.	Pediatria	3
Serrano Jr. Carlos V (2005) Tratado de Cardiologia SOCESP, Manole ISBN 9788520423639	Cardiologia	5
SHAH, KAUSHAL. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA ESSENCIAIS, ARTMED, 2009.	Clínica Médica	5
Sharbel Weidner Maluf (2011) Citogenética Humana; Artmed. ISBN: 9788536324999	Genética	5
Shirley M Tighe. Instrumentation for the Operating Room: A Photographic Manual, 8th Edition. Elsevier. ISBN: 9780323077392	Cirurgia	5
Siddhartha Mukherjee (2012) O Imperador de todos os males, Companhia das letras ISBN 9788535920062	Humanidades	5
SIGAUD, J. F. Xavier. Do clima e das doenças no Brasil: ou estatística médica deste Império. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009. ISBN: 978-85-7541-180-3	História da Medicina	3
SILVA, James Roberto. Doença, fotografia e representação: Revistas Médicas em São Paulo e Paris, 1869-1925. São Paulo: EDUSP, 2009. ISBN: 9788531411076	Humanidades	3
SILVEIRA, Maria Lucia da. O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2000. ISBN: 8585676833	Humanidades	3
Siviero (2013) Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa – 1ª Edição; ROCA. ISBN: 9788541201698	Metodologia Científica	10
Snustad; Simmons (2013) Fundamentos de Genética – 6ª Edição; GUANABARA Koogan. ISBN: 8527722771	Genética	5
Soanes, Catherine; Stevenson, Angus, editors. Oxford dictionary of english. 2 ed. Oxford: Oxford University Press; 2005. ISBN: 9780194399494	Dicionário	5
SOARES, JOSÉ LUIZ M. F.. MÉTODOS DIAGNÓSTICOS - CONSULTA RÁPIDA, ARTMED, 2012.	Clínica Médica	5
Sonia Maria Faresin (2014) Guia de Pneumologia, 2ª edição, Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar EPM-Unifesp, Manole ISBN 9788520433218	Pneumologia	10
SONTAG, Susan. Aids e suas metáforas. Ed Companhia das Letras, 1989. ISBN: 8571640521	Humanidades	3

STEDMAN, Thomas Lathrop. Dicionário médico. 27 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ISBN: 9788527707923	Dicionário	5
Stryer (2008) Bioquímica; 6ª Edição; Guanabara Koogan. ISBN: 9788527713696	Bioquímica	5
SUCUPIRA, ANA CECÍLIA SILVEIRA LINS. PEDIATRIA EM CONSULTÓRIO, SARVIER, 2010.	Pediatria	5
SWEARINGEN, PAMELA L.. ATLAS FOTOGRÁFICO DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM, ARTMED, 2000.	Semiologia	5
T., BARROS, ELVINO; BARROS, HELENA M.. MEDICAMENTOS NA PRÁTICA CLÍNICA, ARTMED, 2010.	Farmacologia	5
Taiane Vieira; Roberto Giugliani (2013) Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde; Artmed. ISBN: 9788565852883	Genética	10
TAQUETTE, Stella R. Aids e juventude: gênero, classe e raça. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2009. ISBN: 9788575111390	Saúde Coletiva	3
TARANTINO, AFFONSO BERARDINELLI. DOENÇAS PULMONARES, GUANABARA KOOGAN, 2008.	Pneumologia	5
TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio (orgs.). Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2 ED. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 978-85-7541-202-2	Infectologia	5
Terreri, Maria Teresa R. A. Reumatologia para o Pediatra. Atheneu – 1ªed. 2008.	Reumatologia	3
TESSER, CHARLES D. Medicalização social e atenção à saúde no SUS. São Paulo: HUCITEC, 2010.	Saúde Coletiva	5
THORWALD, JÜRGEN. O SÉCULO DOS CIRURGIÕES, HEMUS, 2010.	Humanidades	20
TIBÉRIO, IOLANDA DE FÁTIMA LOPES CALVO. AVALIAÇÃO PRÁTICA DE HABILIDADES CLÍNICAS EM MEDICINA, ATHENEU, 2012.	Clínica Médica	10
TIERNEY JR., LAWRENCE M.. CURRENT: ESSÊNCIA DA MEDICINA (LANGE), MCGRAW-HILL DO BRASIL, 2012.	Clínica Médica	5
Tom Strachan; Andrew Read (2013) Genética Molecular Humana – 4ª Edição; Artmed. ISBN: 9788565852517	Genética	5
TOPOROVSKI, Julio. Nefrologia pediátrica. Guanabara Koogan, 2006. ISBN 85-277-1205-9	Nefrologia	3
TORTORA, GERARD J. PRINCÍPIOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA, GUANABARA KOOGAN, 2010.	Anatomia	10
TORTORA, GERARD J.. CORPO HUMANO FUNDAMENTOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA, ARTMED, 2012.	Anatomia	10
TORTORA, GERARD J.. MICROBIOLOGIA, ARTMED, 2012.	Microbiologia	5
Townsend and Evers. Atlas of General Surgical Techniques. Elsevier. ISBN: 9780721603988	Cirurgia	5
TOY, EUGENE C.. CASOS CLÍNICOS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, ARTMED, 2004.	Gineco-obstetricia	5
TOY, EUGENE C.. CASOS CLÍNICOS EM PEDIATRIA , ARTMED, 2011.	Pediatria	5
TRALDI, Maria Cristina. Fundamentos de enfermagem na assistência primária. Ed Alínea, 2004. ISBN: 8575160699	Enfermagem	5
TROSTER, EDUARDO. TRAUMA NA CRIANÇA: da prevenção à reabilitação. Roca, 2013. ISBN: 978-85-412-0236-7	Pediatria	3
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. ISBN: 9788532627513	Metodologia Científica	3

URIBE RIVERA, Francisco Javier. Análisis Estratégico en Salud y Gestión a través de la Escucha. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. ISBN: 85-7541-098-9	Saúde Coletiva	5
URIBE RIVERA, Francisco Javier; ARTMAN, Elizabeth. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012. ISBN: 978-85-7541-416-3	Saúde Coletiva	5
VALLE, ELIZABETH RANIER MARTINS. Psico-oncologia Pediátrica. Casa do Psicólogo, 2010. ISBN: 9788573961454	Psicologia	5
VASCONCELOS, Eymard Mourão. A medicina e o pobre. Ed Paulinas, 1987.	Humanidades	3
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.	Saúde Coletiva	5
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de saúde. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.	Saúde Coletiva	5
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Espiritualidade no trabalho em saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.	Saúde Coletiva	5
VERONOSI, Ricardo; FOCACCOA, Roberto. Tratado de Infectologia, volume 1, 4ª edição. Atheneu. ISBN: 9788538801016.	Infectologia	5
VERONOSI, Ricardo; FOCACCOA, Roberto. Tratado de Infectologia, volume 2, 4ª edição. Atheneu. ISBN: 9788538801016.	Infectologia	5
VÍCTORA, Ceres G; KNAUTH Daniela; HASSEN, M.N.A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.	Metodologia Científica	5
VÍCTORA, Ceres Gomes; LEAL, Maria do Carmo; BARRETO, Maurício Lima; SCHMIDT, Maria Inês; MONTEIRO, Carlos Augusto (orgs.). Saúde no Brasil: a série 'The Lancet', 2011. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2011. ISBN: 978-85-7541-221-3	Saúde Coletiva	5
VIEIRA, Elizabeth Meloni. A medicalização do corpo feminino. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2002. ISBN: 8575410164	Humanidades	3
VILAR, LUCIO. ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA, GUANABARA KOOGAN, 2013.	Endocrinologia	5
W. Rabow, Michael; Papadakis, Maxine A. ; McPhee, Stephen J. (2013) Current Medicina: Diagnóstico e Tratamento, 51ª Ed., Artmed ISBN 9788580551860	Clínica Médica	5
WAKSMAN, Renata D. Crianças e Adolescentes em segurança. SBP. Manole, 2014. ISBN: 978-85-204-3429-1	Pediatria	5
Weir, Jamie (2011) Atlas de Anatomia Humana em Imagens, 4ª ed. Elsevier. ISBN 9788535239362	Anatomia	5
William E. DeMyer; McGraw-Hill (2011) Technique of the Neurological Examination. McGraw-Hill ISBN 9780071405683	Neurologia	5
XAVIER, RICARDO M.. LABORATÓRIO NA PRÁTICA CLÍNICA - CONSULTA RÁPIDA, ARTMED, 2011.	Clínica Médica	5
ZUGAIB, M., FEDESCO, J. J. & QUAYLE, J. (org.), Obstetrícia Psicossomática. São Paulo: Atheneu, 1997. ISBN: 9788573790290	Gineco-obstetricia	5